

FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO,
14 E 15 DE AGOSTO DE 2021



ND

SAÚDE 15+15

O futuro da saúde

Primeiro caderno especial do Grupo ND em homenagem aos 15 anos do jornal impresso projeta os próximos 15 sobre o tema.



FÁBIO ABREU/ND



4/5

COMO É UMA CIRURGIA ROBÓTICA

A cena não é futurista. Na realidade, já faz parte da rotina de muitos cirurgiões, como solução menos invasiva e de mais rápida recuperação para o paciente. Pedro Trauczynski, coordenador do Programa de Cirurgia Robótica do Hospital Santa Isabel, de Blumenau, que fez o primeiro procedimento do Estado em 2019, explica como é a operação.

24/25

O ARTISTA DOS TRAÇOS FUTURISTAS

O jornalista e designer Pablo Meyer, que já trabalhou para o ND e outros veículos catarinenses, hoje morando na Irlanda, assina a criação das 15 capas do projeto “15 + 15”. Meyer procura estabelecer uma conexão entre temporalidades distintas com destaque ao tom futurista que o projeto propõe.

Capital se revela modelo de inovação

Especialistas são unânimes em afirmar que Florianópolis está entre os cinco destaques nacionais quando o assunto é inovação na saúde. Com mais dinheiro e mão de obra qualificada, o cenário poderia ser melhor, pois há muitos talentos e empresas que desenvolvem software para gestão de clínicas e hospitais, além de negócios que exploram as grandes tendências do setor, como telemedicina e inteligência artificial. Porém, a perda de profissionais para o mercado internacional precisa ser encarada.

PÁGINAS 12 e 13

Pandemia acelera a telemedicina

A pandemia de Covid-19 acelerou a digitalização em todos os setores, mas a telemedicina é considerada pelos profissionais da saúde e especialistas da área digital como a grande inovação no setor da saúde no último ano. E pesquisas já revelaram que pelo menos 80% dos usuários desejam continuar usando o recurso. Além do conforto para os pacientes, a telemedicina propicia soluções eficientes para o setor da saúde.

PÁGINAS 8 e 9

Visão de futuro

■ Em entrevista especial, o presidente-executivo do Grupo ND Marcello Petrelli fala sobre o futuro dos meios de comunicação e reflete sobre as mudanças no comportamento humano durante a pandemia. Para Petrelli, é preciso inovar sem perder a essência, agir com transparência e transformar o ato de comunicar numa prestação de serviço. **PÁGINAS 20 e 21**

Arte a serviço da terapia

■ A arteterapia clínica, processo terapêutico que usa recursos artísticos, ganhou espaço na pandemia, quando as pessoas se voltaram mais para sua casa. A arteterapeuta Tatiane Terres Martins acredita que para cada estágio do nosso desenvolvimento a arte nos abre um leque de possibilidades. **PÁGINA 31**



UMA PUBLICAÇÃO DO GRUPO ND

FUNDADOR E PRESIDENTE EMÉRITO GRUPO ND E GRUPO RIC (IN MEMORIAM)

Mário J. Gonzaga Petrelli

PRESIDENTE-EXECUTIVO

Marcello Corrêa Petrelli

DIRETOR COMERCIAL

Gilberto Kleinübing

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Albertino Zamarco Jr.

DIRETOR DE PLANEJAMENTO

Derly Massaud Anunciação

DIRETOR DE ENGENHARIA E TECNOLOGIA

Rafael Mafra

DIRETOR OPERACIONAL

Marcelo Campanholo

DIRETOR DE CONTEÚDO

Luís Meneghim

DIRETOR REGIONAL FLORIANÓPOLIS

Roberto Bertolin

GERENTE COMERCIAL

Norberto Moretti Junior

EDITOR CHEFE ND

Rodrigo Lima

ND
15+15

COORDENAÇÃO

Vanessa da Rocha

EDIÇÃO

Altair Magagnin

Felipe Alves

Rosana Ritta

REPORTAGEM

Aline Torres

Bruna Stroisch

Fabrizio Umpierrez

Letícia Dorneles

Lindsey Caetano

Lorenzo Dornelles

Lucas Colombo

Marcelo Fleury

Maria Gabriella Schwaemmler

Marinês Barboza de Jesus

Mariana Passuello

Néri Pedroso

Nicolas Horácio

Pâmela Schreiner

Paulo Rolemberg

Rafael Thomé

Vanessa da Rocha

PRODUÇÃO

Daniel Hugen

ILUSTRAÇÃO

Pablo R. Mayer

Fábio Abreu

FOTOGRAFIA

Anderson Coelho

Leo Munhoz

DIAGRAMAÇÃO

Elaine Cristina

Rafael Martírio

Paulo Roberto de Oliveira

INFOGRAFIA E ARTE

Leandro Maciel

PUBLIEDITORIAL

Patricia Peron

IMPRESSÃO

Artes Gráficas Riosul Ltda



ANDERSON COELHO/ND

"O que as pessoas estão pensando, o que mudou na medicina, nos negócios, na forma de trabalho?", diretor de Conteúdo do Grupo ND, Luís Meneghim, orienta equipe do projeto especial 15+15, publicação em comemoração aos 15 anos de aniversário do jornal ND. Projeto tem conteúdo futurista e busca as tendências e inovações para os próximos tempos.

15 temas desafiadores

A partir de hoje, o Grupo ND lança o projeto 15 + 15 em comemoração aos 15 anos do jornal ND. O foco é projetar o futuro em áreas diversas. "O jornal tem um compromisso social, somos prestadores de serviço. Então, a ideia é apontar caminhos, tendências e visões de futuro, dentro desta expectativa do que pode mudar nos próximos 15 anos em vários segmentos", frisa Meneghim.

As capas do projeto são assinadas pelo artista e ilustrador Pablo Meyer. Ele deu os primeiros passos profissionais na redação do recém-lançado Jornal Notícias do Dia, em Joinville, e hoje vive na Irlanda, onde produz animações para multinacionais, entre elas a Netflix. Meyer se apoiou em informações apuradas pela reportagem sobre tendências e inovações para os próximos anos para desenvolver as artes futuristas. No interior dos cadernos, as ilustrações são assinadas por Fábio Abreu, profissional do design com décadas de experiência.

Foco no futuro e na informação

Na corrida contra o tempo e *no agito* de uma redação, a equipe de jornalismo se lança em ousado projeto, *de olho nos próximos 15 + 15*

Vanessa da Rocha
vanessa.darocho@ndtv.com.br

O tempo lateja no tique-taque dos relógios da redação integrada do Grupo ND. É uma corrida contra o tempo. Jornalistas andam a passos apressados diante da sala de vidro do diretor de Conteúdo, Luís Meneghim. Tudo normal. Esta correria é rotina em uma redação. Mas a semana do dia 12 de março de 2020 foi diferente. Os primeiros casos de Covid-19 começavam a pipocar no mapa de Santa Catarina e a rotina de todos da equipe jamais seria a mesma.

A redação com cores vibrantes, recém inaugurada, ficou vazia. Repórteres e editores trabalhando em casa. Semanas se passaram e mais um vazio: a referência do Grupo ND, Mário José Gonzaga Petrelli, morreu. Seria um ano de resiliência.

O olhar ao passado é para lembrar uma das maiores lições do

doutor Mário, a de que devemos olhar para o futuro. O visionário instiga todos a olhar para a frente e foi essa proposta que o Grupo ND lançou às equipes para comemorar os 15 anos do ND. "Vamos projetar os próximos 15 anos. O que a gente quer é olhar para a frente", desafiou o diretor Luís Meneghim.

Em pouco mais de um mês, mais de 60 profissionais foram mobilizados de forma direta em torno do desafio, outras centenas prestaram apoio para a realização do projeto. Além das equipes que atuaram na apuração, checagem, infografia, ilustração, fotografia, diagramação, redação e edição, as equipes do comercial apresentaram a proposta ao mercado - que a acolheu com empolgação.

Nos bastidores, a área técnica do Grupo ND dispôs de tecnologia e equipamentos, as equipes do on-line e da televisão cederam

profissionais, além de compartilharem apoio e experiência. E pronto. Todos se envolveram. Depois do distanciamento, os novos tempos são de união.

A pandemia expôs a fragilidade humana diante de um vírus microscópico, mas também tem mostrado a força da superação. A vacinação avança. As apurações do projeto 15 + 15 identificaram novas tecnologias, a tendência ao autocuidado e ao olhar ao próximo, onde o atendimento humanizado e personalizado também se revela tendência.

No vai e vem da redação, os rostos cobertos pelas máscaras revelam olhares de profissionais que aprenderam em mais de um ano de pandemia, muito mais do que em outras épocas. O jornalismo foi desafiado. Entrevistas remotas, risco de contaminação, esforço contínuo para contar histórias. Não à toa, o caderno de saúde é o primeiro tema deste projeto.

CONFIRA AS DATAS DAS PUBLICAÇÕES E OS TEMAS

- | | |
|--|--|
| ■ 14 e 15 agosto:
Saúde | ■ 24 agosto:
Mobilidade |
| ■ 16 agosto:
Consumo | ■ 25 agosto:
Segurança |
| ■ 17 agosto:
Sustentabilidade | ■ 26 agosto:
Alimentação e cuidados |
| ■ 18 agosto:
Tecnologia e Inovação | ■ 27 agosto:
Qualidade de Vida |
| ■ 19 agosto:
Turismo | ■ 28 e 29 agosto:
Serviços |
| ■ 20 agosto:
Indústria | ■ 30 agosto:
Educação |
| ■ 21 e 22 agosto:
Associativismo e Cooperativismo | ■ 31 agosto:
Gestão Pública |
| ■ 23 agosto:
Profissões | |

Robôs já esperam pacientes praticando a *medicina do futuro*

Cirurgia minimamente invasiva, com auxílio da tecnologia, garante recuperação mais rápida para o paciente, e *já é realidade em Santa Catarina* desde 2019



FOTOS LETÍCIA VENERA/HS/DIVULGAÇÃO/ND

A sala de cirurgia robótica do Hospital Santa Isabel, de Blumenau

Vanessa da Rocha

vanessa.darocho@ndtv.com.br

Numa cirurgia robótica, o paciente, anestesiado, tem o corpo estendido na cama de cirurgia. Apenas ele e o robô. A máquina, com quatro braços, se aproxima e o primeiro braço faz um furo no corpo do paciente, onde é introduzida a primeira pinça com a câmera. Na sequência, outros três furos são feitos para realizar o procedimento. Pouco tempo depois da cirurgia, minimamente invasiva, o paciente já sai do hospital operado e pronto para seguir sua rotina.

A cena futurista já acontece em diversos locais do país. Desde que

ocorreu a primeira cirurgia robótica no Brasil, em 2008, no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, inúmeros hospitais implantaram a tecnologia. Em Santa Catarina, o primeiro procedimento ocorreu em 2019, no Hospital Santa Isabel, em Blumenau.

O número de tipos de cirurgias realizadas nesse sistema também cresceu e as operações já englobam todas as partes do corpo, incluindo procedimentos no coração e na cabeça.

“Qualquer tipo de procedimento pode ser feito por via robótica. A grande vantagem é, principalmente, nos procedimentos mais complexos, nos quais é muito difícil fazer videolaparoscopia

e com robô acaba facilitando”, diz o médico Pedro Trauczynski, coordenador do Programa de Cirurgia Robótica do Hospital Santa Isabel, de Blumenau.

Apesar de o robô assumir um protagonismo visual na cena, o trabalho inteiro é realizado por humanos. “Importante lembrar sempre que o robô não faz nenhum tipo de movimento autônomo, muito pelo contrário, existem mecanismos para que, por exemplo, se o cirurgião tirar o rosto da lente – como um binóculo –, onde ele enxerga a imagem em 3D, lá no console o braço do robô já não mexe”, explica.

(Com colaboração de **Daniel Huguen e Lindsey Caetano**)

Tecnologia permite precisão nos movimentos

A câmera do robô produz imagens em alta definição dentro do corpo do paciente, que são reproduzidas em telas. O equipamento permite que a equipe médica possa visualizar a imagem ampliada em até dez vezes. “Com isso, a gente tem muito mais precisão e mais ângulos para poder fazer cirurgias de formas mínima-

mente invasivas, mesmo as mais complexas”, constata Trauczynski.

Além do braço que carrega a câmera, os outros três braços do robô utilizam pinças. São parecidas com pinças de uma laparoscopia – a cirurgia por vídeo –, mas elas têm movimentos de 360 graus na ponta e têm um filtro de movimento, que

o cirurgião consegue regular. Numa cabine longe do paciente, com um console, o cirurgião introduz os dedos polegar, indicador e médio num dispositivo e dirige os movimentos do robô. Os movimentos são precisos. Quando o médico mexe um centímetro no console, o robô mexe um terço de onde estiver a pinça no paciente.

O QUE VEM PELA FRENTE NA CIRURGIA ROBÓTICA

Tudo indica que o papel dos robôs será cada vez maior daqui para a frente. O médico cita a integração da inteligência artificial como um passo determinante para o futuro da medicina, com auxílios em exames de imagens e bancos de dados, por exemplo. Mas o cirurgião frisa: “Os robôs nunca irão operar uma pessoa sozinhos, e a parte humana da relação médico e paciente não será substituída jamais”.

Robô Da Vinci tem futuro a explorar na rede pública

O robô cirurgião, desenvolvido nos Estados Unidos, usa tecnologia desenvolvida pela Nasa e pode custar mais de R\$ 12 milhões, além de taxas extras de manutenção que somam R\$ 1 milhão por ano. Batizado com o nome do cientista e artista italiano Leonardo Da Vinci, o robô fez a sua estreia no SUS em 2012, em uma cirurgia de remoção de um tumor nas amígdalas.

O equipamento foi adquirido pelo Inca (Instituto Nacional do Câncer) com recursos do Ministério da Saúde e está instalado no centro cirúrgico do Hospital do Câncer, no Rio de Janeiro. A ampliação do serviço no país na rede pública ainda depende de investimentos.

Como funciona uma cirurgia conduzida por robôs

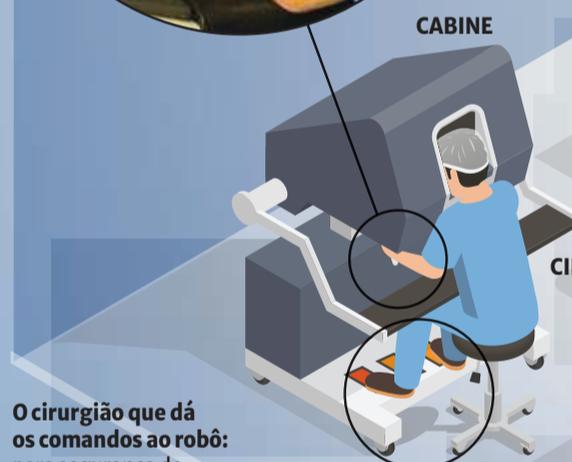
A CABINE

O cirurgião opera o robô por uma cabine com uma tela 3D que pode ampliar até 15 vezes o local onde a máquina está atuando. O robô funciona com uma câmera 3D que permite ao cirurgião visualizar de forma mais ampla o campo cirúrgico. A cabine com o cirurgião fica distante do paciente, o que auxilia na proteção sanitária e combate a infecção hospitalar..



OS CONTROLES E OS PEDAIS

A cabine conta com dois controles manuais, dois painéis auxiliares e cinco pedais. Um programa de inteligência artificial filtra tremores indesejados das mãos do médico.



O cirurgião que dá os comandos ao robô: para segurança do paciente a cabine possui sensores para funcionar somente sob operação do cirurgião, ou seja, o robô não realiza a cirurgia sem o cirurgião (humano).



Os pedais permitem ao médico recalcular o alcance dos braços e movimentar a câmera.

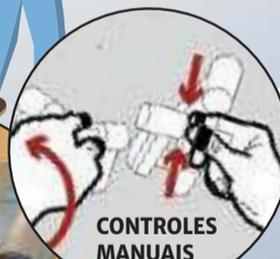
MONITORES AUXILIARES

ROBÔ

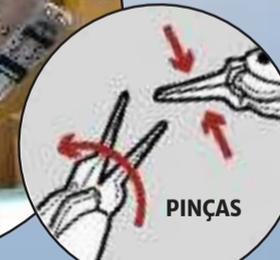
BRAÇOS

CIRURGIÃO

EQUIPE AUXILIAR



CONTROLES MANUAIS



PINÇAS

O ROBÔ

O robô possui quatro braços. Em um deles vai a câmera que passa a visão ao cirurgião e as outras três possuem as pinças utilizadas para a cirurgia.

Uma peça para o polegar e o indicador simula o abrir e fechar das pinças. O cirurgião conduz o robô à distância e tem o controle dos braços robóticos durante toda a operação.



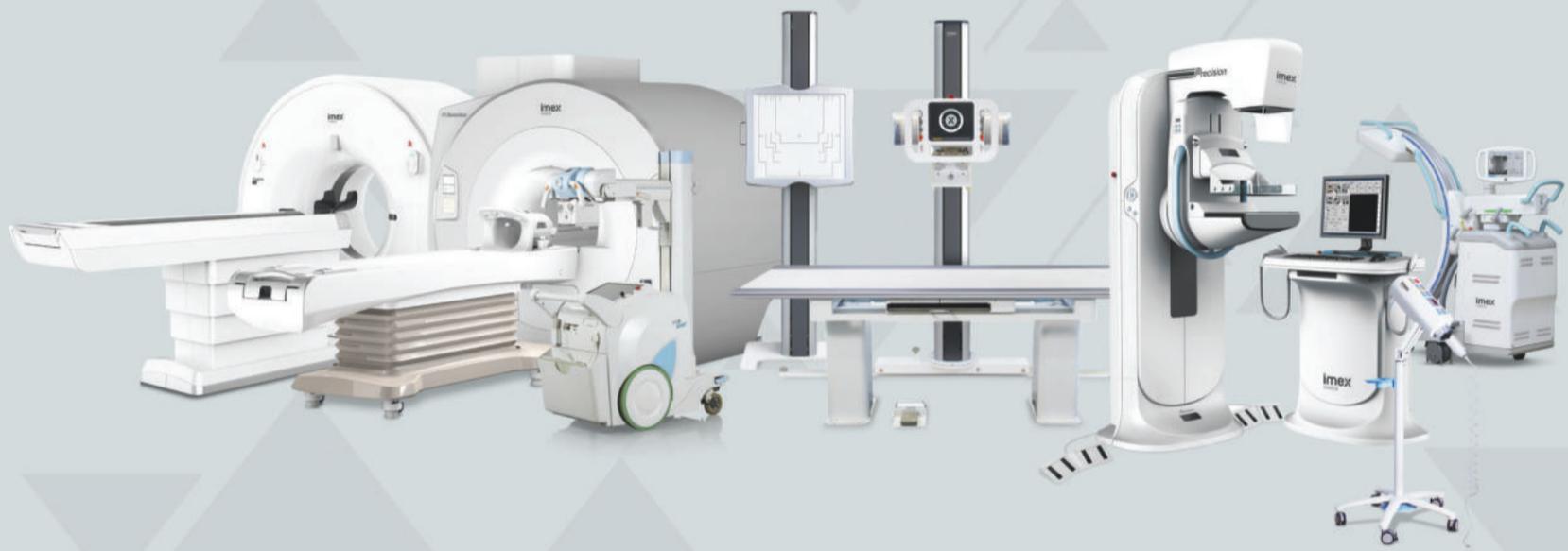
NA SALA DE CIRURGIA

Fica uma equipe de médicos e enfermeiros para auxiliar o cirurgião. Eles são os responsáveis pela anestesia, posicionamento do paciente e conferência dos procedimentos técnicos que não dependem do robô. Eles também acompanham tudo em um monitor que transmite a operação em tempo real.

• Por se tratar de uma cirurgia minimamente invasiva, o paciente terá, aparentemente, pequenas cicatrizes, abertas apenas para as passagens das pinças que atuam nos pontos operados.

Imex Medical Group

A empresa brasileira que mais cresce no segmento de diagnósticos médicos por imagem.



**Ressonâncias | Tomografias | Injetoras de Contraste
Arco Cirúrgicos | Mamógrafos | Raios X**

Há 20 anos oferecendo soluções e equipamentos para a área de diagnósticos por imagem no setor da saúde, a **Imex Medical Group**, este ano, inovou seu portfólio com soluções completas e condições comerciais especiais para a linha de produtos com a marca **Imex Medical**.

imex
medical group

SAIBA MAIS



Imex Medical Group *investe em pesquisa*

Lançamento de uma linha própria de *equipamentos de diagnóstico por imagem* oferece soluções com custo benefício inéditos no Brasil

Ao longo de 20 anos de trajetória a Imex Medical Group enfrentou os desafios impostos pelo mercado apostando na inovação para crescer e chegar ao posto de maior empresa nacional do segmento de equipamentos e serviços para área de diagnósticos por imagem no setor da saúde. “No mundo dos negócios, quando nos deparamos com dificuldades, podemos escolher entre dois caminhos: nos deixar abater ou enfrentar os desafios e, a partir deles, nos reinventar para seguir em frente”, diz Maurício Silva, diretor de Vendas da Imex Medical Group. Essa determinação, que foi fundamental para construir uma história de sucesso, é também um dos pilares para projetar o futuro. Nas últimas duas décadas a empresa registrou crescimento e prevê, para 2021, um faturamento de R\$ 250 milhões - 55% de aumento em relação a 2020.

No último ano, quando todos os setores da economia foram desafiados de maneira inédita, a área da saúde foi uma das mais impactadas. Mesmo diante de um cenário tão singular como o da pandemia, a Imex buscou oportunidades e acelerou o lançamento de



FOTOS: JOSÉ SOMENSI/DIVULGAÇÃO/ND

Edison Bianchi, CEO da Imex: “Em nossas soluções temos sempre que entender a realidade do mercado brasileiro, este é nosso diferencial, desta forma estamos muito mais próximos à sua necessidade, oferecendo o melhor negócio para cada cliente”

equipamentos que ampliaram seu portfólio de marca própria. Recentemente foram investidos R\$ 20 milhões em pesquisa e desenvolvimento, o que possibilita oferecer tecnologia de ponta, com preços mais acessíveis. E para os pacientes podem contar com aparelhos de última geração faz toda a diferença. Um bom exemplo é o sistema de mamografia Precision, que está entre as

novidades da Imex. O equipamento é digital, por isso é capaz de realizar um exame mais sensível e com melhor resolução possibilitam um tratamento mais eficiente. Outra vantagem é que, quando comparado ao aparelho analógico, o mamógrafo digital exige menor dose de radiação e maior agilidade na aquisição das imagens, o que reduz o desconforto da paciente.



Empresa conta com dispositivos de última geração para atendimentos



Imex mantém central de atendimentos, por meio da qual é possível agendar visitas ou tirar dúvidas sobre manutenção dos aparelhos

Estimativa de dobrar o faturamento até 2025

Além dos mamógrafos a Imex conta também com aparelhos de tomografia computadorizada, ressonância magnética e densitometria óssea, produzidos na sede da empresa em São José, na Grande Florianópolis, com componentes importados da Europa e Ásia.

A chegada desses equipamentos ao mercado deve aquecer os negócios

e sustentar a estimativa de dobrar o faturamento da empresa até 2025, chegando ao acumulado de R\$ 1 bilhão nos próximos cinco anos (20% de crescimento ao ano).

Com um departamento de Pesquisa e Desenvolvimento estruturado, com escritório nos EUA, a empresa também busca soluções no mercado mundial que agreguem

qualidade, tecnologia e inovação dentro da realidade do mercado brasileiro.

“Em nossas soluções temos sempre que entender a realidade do mercado brasileiro, este é nosso diferencial, desta forma estamos muito mais próximos à sua necessidade, oferecendo o melhor negócio para cada cliente”, finaliza Edison Bianchi.

Ampliação da estrutura logística

Para garantir a entrega de seus produtos com agilidade e eficiência em todo país, a Imex investe também na ampliação de sua estrutura logística. A empresa abriu recentemente em Goiânia (GO), seu quarto centro de distribuição, o primeiro na região Centro-Oeste, que junto com os CDs de São Paulo (SP), São José (SC) e Recife (PE), somam mais de 10.000 m². “Cada vez mais a agilidade no atendimento é um dos fatores decisivos na satisfação do cliente, por isso, buscamos uma ampliação em nossa estrutura física”, afirma o CEO da Imex, Edison Bianchi.



Médico pneumologista Antônio Cesar Cavalazzi usa os recursos tecnológicos disponíveis para o atendimento virtual

Telemedicina, a resposta certa à pandemia

No momento de crise sanitária, a tecnologia conseguiu amenizar danos e mostrar *um caminho de evolução*

Lorenzo Dorneles

Especial para o ND

“Eram duas opções: uma era parar tudo e a outra era a telemedicina. Se todos optassem por fechar, o colapso teria sido contínuo, e não pontual como foi. Portanto, obviamente, ela ajudou muito nesse momento. Eu mesmo atendi 2.800 pessoas com Covid, a imensa maioria a distância”, explica o pneumologista Antônio César Cavallazzi.

O aprimoramento foi forçado, mas o empurrão pode gerar frutos positivos para o futuro da medicina. “A telemedicina teve avanço muito grande na pandemia, em função de uma necessidade circunstancial. Ela vinha engatinhando no nosso país. Mas com a pandemia, se tornou inviável consultórios que recebem pessoas com infecção respiratória”, pondera. Mesmo com muitos pontos positivos, Cavalazzi aponta limitações que, pelo menos até agora, não conseguem ser superadas pelo atendimento remoto.

“São duas as principais: a interação médico-cliente, olho no olho, e o exame físico. Se você chega com uma dor abdominal, eu ainda não consigo decidir se o que você tem é uma abdominal aguda, ou

uma simples cólica. A mão do médico faz toda a diferença”, esclarece o especialista.

Com a rotina dos profissionais de saúde completamente transformada por causa dos perigos que o contato humano passou a representar, o diagnóstico de doenças respiratórias foi reinventado. Na avaliação de Cavalazzi, apesar de estar longe de substituir a interação do médico com o paciente, a telemedicina foi uma resposta. “Aquilo que vinha engatinhando, deu um salto gigante.”

“Nada substitui a interação do médico com o paciente. Um exame físico elaborado é fundamental”, destaca. O profissional esperava ansiosamente pela volta dos atendimentos presenciais.

“Estava morrendo de saudades de atender presencialmente, voltei no momento que teve uma baixa nos casos de Covid. Mas estou fazendo uma forma híbrida, por enquanto. Conversamos com o paciente antes de ele marcar a consulta, se houver a possibilidade de ser Covid seguimos pela telemedicina. Se ficar claro que não, atendemos ele presencialmente”, afirma.

O pneumologista destaca, ainda, que caso o acompanhamento pessoal da Covid-19 fosse possível, o combate à doença poderia ter sido facilitado.

“Essa doença em especial nos faz sentir muita falta do atendimento presencial, porque nós temos fases distintas: uma de replicação viral, outra de inflamação importante, etc. Com um acompanhamento de perto, o médico teria uma possibilidade muito melhor de tratar o paciente”, pontua.

“TENDÊNCIA PARA O FUTURO”

Em um mundo pós-pandemia, a telemedicina não será descartada, ressalta o pneumologista. “Não tenho dúvidas que isso deve ser aprimorado e virar uma tendência para o futuro”.

Entre vários exemplos de formas que a ferramenta pode ajudar o setor, o pneumologista cita o funcionamento já avançado no exterior como um espelho do que deve ser visto nos próximos anos.

“Nos EUA existem centrais de telemedicina, é um plantão, e acaba dando pareceres de pacientes que estão em UTI em locais a 500km, 1000km, tem toda uma parafernália de comunicação (não é um simples Whatsapp), onde o médico, super especializado, discute casos com os outros médicos presentes naquela terapia intensiva. Acho que esse é o futuro, tudo isso vai ser aprimorado”, conclui Cavalazzi.

Teleconsulta reduz a taxa de mortalidade

CEOs de empresas que mergulharam no desenvolvimento de tecnologias para a saúde analisam o momento atual e falam das tendências para os próximos anos

A relação entre tecnologia e saúde tem transformado, positivamente, o trabalho dos profissionais da saúde. É o caso da Laura, startup de inteligência artificial de São Paulo, criada em 2016, e que auxilia 50 instituições de saúde a melhorar a gestão do cuidado.

O CEO e cofundador da empresa, Cristian Rocha, conta como a tecnologia tem ajudado médicos e enfermeiros no dia a dia. “Nos últimos cinco anos, foram mais de 10 milhões de atendimentos analisados, com uma média de redução de 25% da taxa de mortalidade.”

No Brasil, as soluções de inteligência artificial ainda dão os primeiros passos em relação, por exemplo, aos Estados Unidos e China, em grande parte pela falta de investimentos.

“No ano passado, tivemos o recorde mundial de investimento em tecnologia em saúde. Foram mais de 70 bilhões de dólares no mundo inteiro. Nunca se olhou tanto para a saúde assim. Mas a grande questão é que só 1% desse investimento veio para América Latina. É pouquíssimo”, analisa Cristian.

SERVIÇO DIGITAL DO INTERIOR DE SP RECONHECIDO PELA ONU

Tarumã, no interior de São Paulo, município com aproximadamente 15 mil habitantes, reduziu em 41% a taxa de mortalidade por doenças cardiovasculares com teleconsultas no último ano. “O índice de mortalidade na cidade estava derrubando o IDH (Índice de

Desenvolvimento Humano). Então, a prefeitura contratou o portal e implantamos a tecnologia no município todo. Agora, quando um paciente chega com sinais de infarto nos postos de saúde, em vez de colocar a pessoa na ambulância e mandar para o hospital mais próximo, os profissionais do posto recebem instruções de um cardiologista por videochamada”, explica o CEO e cofundador do Portal Telemedicina, Rafael Figueroa.

As pessoas são transferidas para o hospital mais próximo – na cidade de Assis – após a estabilização. O trabalho do Portal Telemedicina no interior paulista foi reconhecido pela ONU (Organização das Nações Unidas) como um dos melhores retornos em investimento com impacto em saúde global.

“Em dois anos de pandemia, tivemos uma aceleração de 10 anos na digitalização da saúde.”

Cristian Rocha,
CEO e cofundador da startup Laura



“A chave do sucesso está na aliança entre humanização e tecnologia.”

André Machado,
CEO e diretor de tecnologia e inovação da AsQ



“Em quase todas as regiões do Brasil, cerca de 30% dos exames que são realizados no SUS ninguém vai buscar o resultado.”

Rafael Figueroa,
CEO e cofundador do Portal Telemedicina



COMO FUNCIONA A TELEMEDICINA

AGENDAMENTO



Paciente entra em contato (por telefone, e-mail ou WhatsApp) e agenda a consulta.

CHAMADA DE VÍDEO

Paciente relata sintomas. Médico pede exames e já pode prescrever medicamentos.



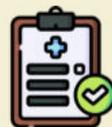
RECEITAS



As receitas são enviadas por e-mail (ou WhatsApp) e o paciente adquire e utiliza os remédios conforme a prescrição.

EXAMES

Médico recebe de forma virtual o resultado dos exames do paciente.



ACOMPANHAMENTO



Médico avalia os exames e acompanha evolução do quadro clínico do paciente.

FONTE: CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA/SC

O FUTURO DA SAÚDE

Especialistas vislumbram a adesão a órgãos artificiais, daqui alguns anos, e apostam em robôs cirurgiões e manipulações de códigos genéticos no futuro mais distante. Veja as tendências de curto, médio e longo prazo para a área de saúde, segundo os especialistas.

CURTO PRAZO

Telemedicina

ferramenta que possibilita consultas à distância e teleinterconsultas com troca de informações entre médicos.



Inteligência de dados

análise e interpretação de informações integradas a sistemas de software, para decisões mais assertivas.

Inteligência artificial

sistemas que simulam e aprimoram, com base em dados, capacidades humanas de raciocínio, percepção e tomada de decisão.

Interoperabilidade

dois ou mais sistemas trabalhando em conjunto para unificar informações.



Prontuário eletrônico universal

sistema que armazena todos os dados de saúde do paciente.

MÉDIO PRAZO

Órgãos artificiais

substituição de órgãos danificados.

Previsibilidade

tratamentos mais personalizados, antecipando risco potencial de doenças com base nas características genéticas de cada paciente.



Wearables

dispositivos tecnológicos usados como acessórios, por exemplo, relógios, com todas as informações de saúde do paciente.

Desospitalização

atendimento hospitalar só para estado grave.

LONGO PRAZO

Robôs cirurgiões

máquinas que realizam ou supervisionam cirurgias e encontram riscos no procedimento a fim de alertar o médico;

Computação quântica

computadores com capacidade de processamento muito mais rápida que, para a medicina, trazem mais agilidade, eficiência e precisão.

Modificações genéticas

habilidade de manipular o código genético para remover possíveis doenças.



AsQ
Mind

Transformando a prática pelo conhecimento

CURSOS 100% ONLINE

Transforme a prática pelo conhecimento e dê um up na sua carreira!

A AsQ Mind coloca à sua disposição conteúdos atuais da área de saúde com uma metodologia de ensino facilitadora e consistência técnica

Porque nós somos incansáveis por conhecimento. E você?



asqmind.com.br



AsQ traz novo modelo de gestão para a saúde

Nascida em agosto do último ano, em meio ao momento mais desafiador do segmento, empresa oferece soluções para atender às necessidades urgentes das empresas da área

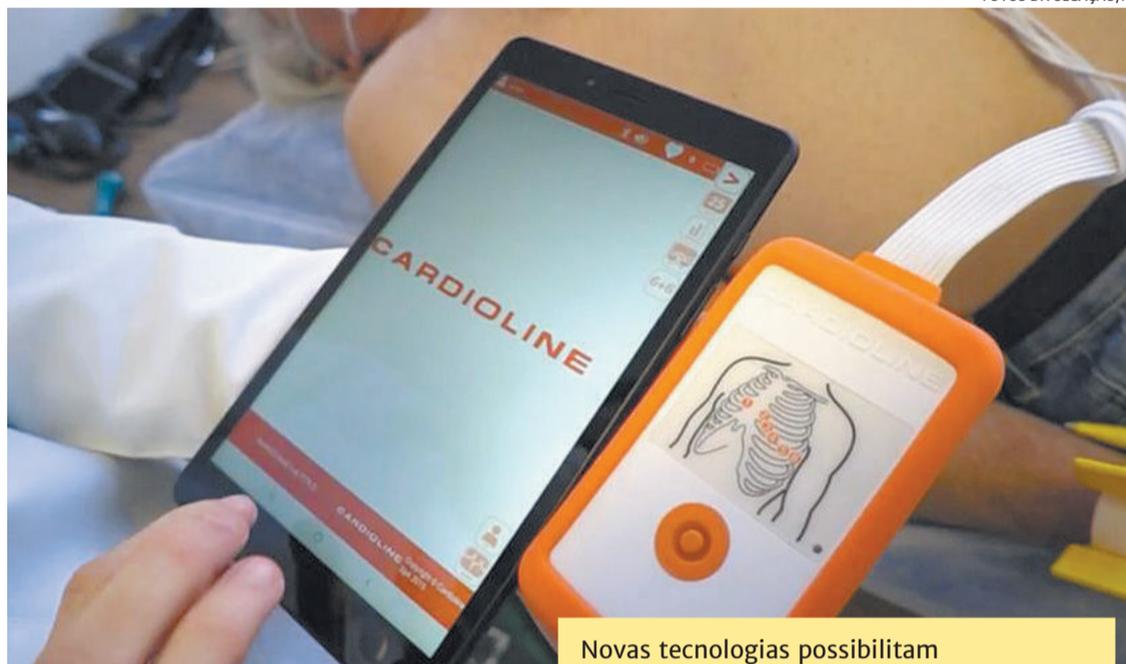


André Machado
Júnior, CEO da AsQ

Os desafios impostos pela pandemia de Covid-19 mudaram as relações pessoais, profissionais e transformaram todos os segmentos econômicos nacionais e mundiais. Alguns dos impactos mais significativos, no entanto, foram sentidos no setor da saúde que, de um dia para o outro, teve que se adequar a uma realidade nunca antes vivenciada pela humanidade.

Ao mesmo tempo em que percebemos um aumento no número de casos, quando o sistema precisou se preparar de forma emergencial para atender a demanda, foi preciso, também, criar novas formas de garantir acesso com qualidade assistencial para as pessoas nas situações que não estavam relacionadas à pandemia. A AsQ nasce durante esse momento e com uma proposta muito clara de ser incansável por uma saúde melhor e de atuar com inovação e cocriação com o mercado, entregando, desta forma, soluções que atendam as necessidades dos clientes.

A intenção é oferecer um



FOTOS DIVULGAÇÃO/ND

Novas tecnologias possibilitam monitoramento e melhor cuidado à saúde, mas sem perder a humanização

modelo de gestão para a saúde suplementar alicerçado na entrega de valor em saúde para as pessoas, afirma o CEO da AsQ, André Machado Júnior. “A empresa foi criada em um momento desafiador para o setor da saúde. E nós chegamos ao mercado com o objetivo de apoiar as operadoras de planos de saúde e em-

presas com soluções que, de fato, melhorem a qualidade na assistência e reduzam desperdícios financeiros”, explica.

Dados da A ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) apontam que o número de operadoras de plano de saúde vem diminuindo, o que demonstra que o mercado não está sustentável. “O modelo

de atenção precisa ser coordenado. As pessoas precisam de estímulo ao autocuidado, de acompanhamento da condição de saúde em cada etapa de sua vida. Acompanhar toda a jornada das pessoas na saúde é a chave para garantirmos a adequação dos custos no segmento e para a promoção à saúde”, afirma Machado Júnior.

Medicina de família

A atenção primária à saúde é outro foco nas soluções da AsQ. O modelo de atenção primária conta com uma equipe de medicina de família que tem o foco de promover saúde e não mais tratar simplesmente da doença. O atendimento e gerenciamento da equipe de medicina de família resolve, em média, 85 dos casos pois atua na coordenação do cuidado de cada situação, garantindo a gestão da saúde populacional.

Ferramentas para facilitar o dia a dia das pessoas

Quanto ao futuro, André Machado Júnior prevê que, assim como agora, a tecnologia seguirá apoiando e exercendo papel fundamental no atendimento à saúde, mas sempre atuando com o objetivo de melhorar recursos para a saúde, inovar e sem perder a humanização, que é fundamental neste setor.

De acordo com o CEO da AsQ, a tendência é o investimento em tecnologias que facilitem o dia a dia das pessoas. “A telemedicina, por exemplo, permite que levemos o acesso à saúde onde hoje pode não existir, como em regiões mais isoladas. É importante que esse meio de acesso, que avançou significativamente pela necessidade

da pandemia, fique ativo para atender determinadas necessidades da população”, afirma.

Outro ponto importante são os algoritmos de inteligência artificial. “Prever situação com base nos históricos, e propor ações que melhorem

as condições de saúde também trilham este caminho e serão um reforço essencial no aprimoramento constante dos serviços de saúde. Afinal, precisamos ser incansáveis por uma saúde melhor e mais abrangente”, finaliza ele.



A atenção primária à saúde é outro foco nos produtos da AsQ

Pilares e soluções

A AsQ apoia as Operadoras de Plano de Saúde e empresas em toda a jornada das pessoas, atuando desde o início com o atendimento em suas clínicas de atenção primária, gerenciamento e acompanhamento de pessoas híbridas, pessoas com doenças crônicas, definição de plano de cuidado específico para cada condição de saúde e acompanhamento do referido plano, até o acompanhamento da internação nos hospitais, quando isto ocorre. “Na gestão do paciente internado, por exemplo, nossa equipe de médicos e enfermeiros acompanha o paciente que está no hospital com o objetivo de atuar na segurança do paciente e de atuar no plano de alta segura, que será discutido com o prestador de serviço, paciente e família, reduzindo assim a re-internação”, afirma Machado Júnior.

Outra solução é o gerenciamento de doenças crônicas, que tem por objetivo identificar as pessoas que possuem doenças crônicas, como diabetes, hipertensão, questões relacionadas a saúde mental, para que estas tenham um acompanhamento direcionado por uma linha de cuidado que atenda cada especificidade, melhorando com isso a estabilização levando mais qualidade de vida. “Os nossos hábitos influenciam muito em nossa condição de saúde”, finaliza o CEO da AsQ.

Florianópolis é *modelo de inovação* na área de saúde

Embora seja considerada *referência no Brasil no segmento*, a capital catarinense tem talentos, mas sofre com a falta de recursos e a perda de mão de obra especializada para o *mercado internacional*

Nícolas Horácio

nicolas.david@ndmais.com.br

Os especialistas são unânimes. Florianópolis está muito bem quando o assunto é inovação na área de saúde. Com mais dinheiro e mão de obra qualificada, o cenário seria ainda melhor. A Capital é sede de muitas empresas que desenvolvem software para gestão de clínicas e hospitais, além de negócios que exploram as grandes tendências do setor, como telemedicina e inteligência artificial.

“Já visitei centros de inovação do Oriente Médio, Europa, América do Norte. Florianópolis não perde para ninguém. O que não temos é a grana e o ambiente favorável para fomento da inovação”, analisa o diretor da vertical saúde da Acate (Associação Catarinense de Tecnologia), Walmoli Gerber Jr.

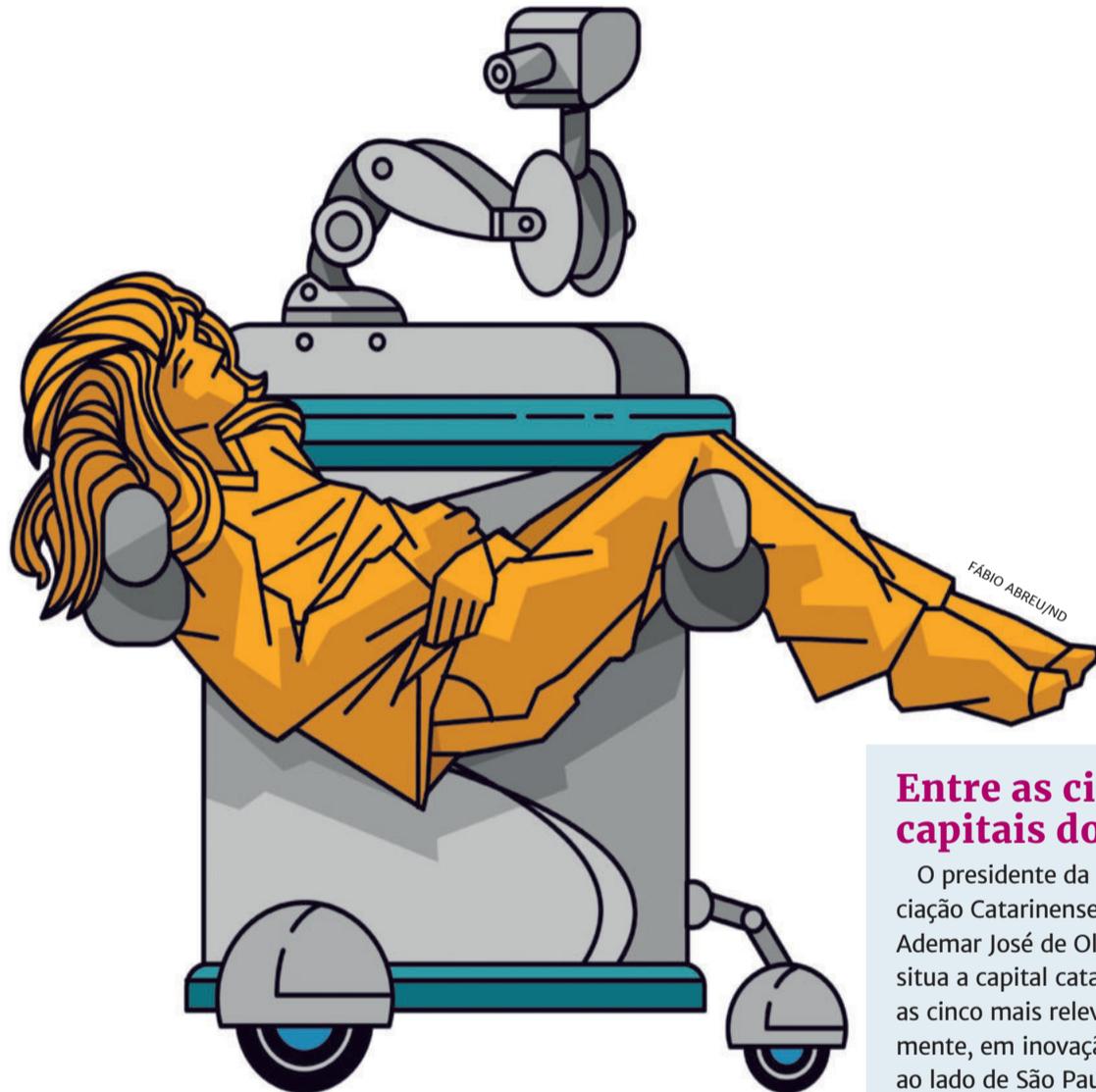
A vertical saúde, criada há dez anos, reúne cerca de 50 empresas da associação que conversam sobre o setor e traçam objetivos comuns, mas Santa Catarina tem ainda mais negócios nesta área. Segundo Gerber, Florianópolis está criando bastante, porém, um pouco limitada a softwares.

“Isso é bom e, ao mesmo tempo, ruim. Acabamos reféns de hardwares gringos. É que, no Brasil, hoje, as empresas não têm fôlego para desenvolver hardware”, explica. Sua colega na Acate e no mercado, Karina Salum Dantas, comanda uma empresa com cerca de 600 clientes no Brasil, que desenvolve softwares para gestão de clínicas. “Florianópolis tem um núcleo muito forte de empresas de inovação para saúde, com destaque nacional e internacional”, constata a empresária.

MARKETING DIRIGIDO

Em 2016, Alex Menezes fundou a Kos, agência de marketing que atende somente empresas de saúde. Ele tem 21 clientes no Brasil, em cidades como Florianópolis, Curitiba, São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Teresina e Piauí, e observa que a capital catarinense está atenta às mudanças e investindo em inovação.

“Temos três clientes em Florianópolis investindo pesado em tecnologia para indicadores. Mesmo no segmento de saúde, é nova essa questão de gestão. Mas as empresas estão evoluindo”, revela.



FÁBIO ABREU/ND

“Ainda temos deficiência com mão de obra. O Estado tem 4 mil vagas abertas no setor de tecnologia.”



Walmoli Gerber Jr., diretor da vertical saúde da Acate

“Fazemos parte do 1% de empresas de tecnologia que existem há mais de 30 anos no Brasil.”



Karina Salum Dantas, CEO da Manager Systems

“Hoje, 9,2% a 9,4% do PIB brasileiro é a saúde. A tendência é que essa participação pule para até 16%.”



Ademar José de Oliveira Paes Jr., presidente da ACM

Entre as cinco capitais do Brasil

O presidente da ACM (Associação Catarinense de Medicina), Ademar José de Oliveira Paes Jr., situa a capital catarinense entre as cinco mais relevantes, atualmente, em inovação para a saúde, ao lado de São Paulo, Fortaleza, Recife e Belo Horizonte. “Tecnologia é o maior arrecadador de ISS (Imposto Sobre Serviços) da cidade. Como Florianópolis tem um ecossistema de saúde forte, com universidades, hospitais públicos e privados, médicos com renome internacional, startups, temos um solo muito fértil para fortalecer e crescer”, acredita ele.

A tese de Paes Jr. corrobora com a do empresário Cristian Rocha, CEO e cofundador do Robô Laura, solução que usa inteligência artificial na saúde e classifica o ecossistema de inovação de Florianópolis como muito rico. “Grandes inovações em saúde partem daqui. Exemplo disso é a Unimed Florianópolis, uma das mais inovadoras do Brasil. É a única que tem gestão executiva, com um CEO”, ressalta o especialista.

“Fuga de cérebros” é um dos gargalos

Na visão dos especialistas, Florianópolis e o Brasil não estão em um nível melhor por causa da “fuga de cérebros”. Segundo Gerber, empresas estrangeiras contratam brasileiros para trabalhar de forma remota, causando um problema sério no país. “Precisamos criar mecanismos para nos defendermos”, desafia.

Ele conhece professores universitários que deixaram a garantia do concurso público - a tradicional segurança do brasileiro - para atender empresas do exterior e ganhar 15 mil dólares por mês.

Segundo Rocha, em relação ao resto do mundo, na

área de inteligência artificial o Brasil ainda está engatinhando. Os destaques são os Estados Unidos, parte da Europa e a China. “Temos cérebros brilhantes aqui sendo exportados para Estados Unidos e Europa, porque a moeda deles é muito mais forte do que a nossa”, destaca. Ele admite que não tem como competir com empresas de fora que oferecem salários de até 10 mil dólares sem grandes dificuldades para desenvolvedores aqui.

A empresária Karina percebe o mesmo problema. “Temos um gargalo muito grande hoje, que é mão de obra especializada. Exis-

te demanda reprimida nas empresas e estamos em um cenário em que o colaborador está escolhendo a vaga. Há muito mais vagas do que pessoas para a área de software, não somente para saúde”, pontua.

Na pandemia, a empresa dela contratou, não demitiu. Mesmo assim, há vagas disponíveis. É mais uma empresa atrás de talentos capazes de escrever o futuro da área de saúde e criar sistemas tão inteligentes quanto os atuais, que melhoram a gestão de hospitais, democratizam o acesso à medicina de qualidade e contribuem para manter a população saudável.

Entrevista Richard Oliveira, CEO da Unimed Grande Florianópolis

O CEO da Unimed Grande Florianópolis, Richard Oliveira, fala sobre as transformações da pandemia, a adaptação a novas tecnologias e opina sobre a posição de Florianópolis na área de inovação para saúde.

Que inovações a pandemia trouxe?

Nos últimos dois anos, demos vários saltos, especialmente em inovação e mudanças na cultura organizacional. Um dos exemplos é o aplicativo Cliente UGF, que está mais intuitivo. Pelo app, o cliente pode se conectar com o médico à distância, via telemedicina. Também lançamos, em nível nacional, cabines de pronto atendimento e telemedicina, que permitem conexão direta com o médico. Além disso, fomos uma das primeiras Unimeds a instituir o home office e a primeira a anunciar o modelo definitivamente. Mesmo depois da pandemia, nossos colaboradores poderão trabalhar de qualquer lugar do mundo, o que atrai talentos e especialistas.

Como foi a adaptação às novas tecnologias neste último ano?

Lidamos com tranquilidade e maturidade. Contamos com talentos próprios e, pelo nosso hub de inovação, o base U, nos conectamos com empresas e startups. Inovar não precisa,

necessariamente, recursos tecnológicos. A inovação na saúde pode estar associada a atitudes mais simples, como a leitura de cartas escritas a mão para pacientes nesta era em que o digital predomina.

E no caso do cliente. Houve resistência?

Todas as novidades foram colocadas à disposição dos clientes e, naturalmente, os digitais aderem com maior facilidade, mas não esquecemos do fator humanizado. Em todas as inovações, o fator humano é priorizado. Nossos atendimentos prezam por um jeito de cuidar que leva em consideração o que as pessoas sentem e precisam.

Qual é a posição de Florianópolis em termos de inovação no mundo?

Ao longo dos últimos anos, tanto a Capital quanto as cidades próximas colocaram investimentos para potencializar o polo de tecnologia que essa região se tornou. E esse salto se deve, diretamente, aos empreendedores formados nas universidades locais, um celeiro de mão de obra altamente qualificada. Hoje, no Brasil, Florianópolis é referência em tecnologia, inovação e conexão com startups.



DIVULGAÇÃO/ND

“Em todas as inovações, o fator humano é priorizado. Nossos atendimentos prezam por um jeito de cuidar que leva em consideração o que as pessoas sentem e precisam.”

Richard Oliveira,
CEO da Unimed da Grande Florianópolis

SOLUÇÕES QUE A CAPITAL PRODUZ

Veja exemplos de soluções que a cidade produz e entrega para o Brasil e o mundo:

1 Softwares

Desenvolve soluções que atuam em diversas frentes, por exemplo, monitoramento dos pacientes e gestão dos hospitais e clínicas.



2 Tecnologia de stents cardiovasculares

Desenvolve um microtubo utilizado para desobstruir uma artéria coronária entupida.



3 Nanotecnologia

Tecnologia é muito usada para produzir cremes farmacológicos.



4 Ensaios pré-clínicos

No Sapiens Parque, existe um instituto que é referência nacional em ensaios pré-clínicos.



5 Inteligência artificial

A cidade tem muitas empresas que exploram a inteligência artificial para a saúde, como Pixon, LifesHub e Anestech.



6 Telemedicina

Também há muitas empresas explorando a telemedicina, que se popularizou na pandemia.



7 Cirurgia robótica

A cidade tem um centro de cirurgia robótica.



hospitalbaisul | hospitaldecaridade
hospitalbaisul | imperialhospitaldecaridade
hospitalbaisul.com.br | hospitaldecaridade.com.br



BAÍA SUL
HOSPITAL



Imperial Hospital de Caridade



Dra. Renata Bolan
Clínico Geral
CRM 12531

Dr. Mario
Wolowski Mussi
Cardiologista
CRM 509

Responsável Técnico - Dr. Rafael K. de Vasconcelos - CRM 7156 | RQE 3936
Diretor Técnico Dr. João Batista Bonassis Junior - CRM/SC 897

HOSPITAL DE CARIDADE E BAÍA SUL HOSPITAL:

UNINDO HISTÓRIAS PARA MULTIPLICAR O CUIDADO COM VOCÊ.

Toda a tradição de mais de 200 anos do **Hospital de Caridade** se encontra com a inovação e referência em gestão do **Baía Sul Hospital**. E o resultado é um dos maiores complexos hospitalares de Santa Catarina, levando para a população ainda mais atenção, respeito e cuidado com a sua saúde.

Instituições reúnem tradição e inovação em prol da saúde em SC

FOTOS DIVULGAÇÃO/ND

Hospital de Caridade, Clínica Imagem e Hospital Baía Sul celebram o nascimento de um dos maiores complexos de saúde do Estado

A soma das histórias das três instituições de saúde que são referência em Santa Catarina marca o início de um projeto inovador na área de saúde no Estado. O Imperial Hospital de Caridade empresta seu nome à nova unidade do Hospital Baía Sul, instituição que integra a Hospital Care, holding que administra a Clínica Imagem e o Hospital Baía Sul. O projeto une a inovação e excelência em gestão do Hospital Baía Sul e da Clínica Imagem com a tradição de mais de dois séculos do Hospital de Caridade, que é a mais antiga instituição de saúde de Santa Catarina.

A história começou no dia 5 de julho de 1782, quando a Irmandade do Senhor Jesus dos Passos estabeleceu a “Caridade dos Pobres”, com o objetivo de acolher e tratar os enfermos e os necessitados de Desterro e região, oferecendo remédios, alimentos e vestuário. Nesta mesma época, a instituição também planejava a construção de uma casa de saúde nos padrões de uma Santa Casa de Misericórdia para o atendimento dos enfermos carentes. Anos mais tarde, em 1º de janeiro de 1789, a Irmandade inaugurou o Hospital de Caridade, o primeiro hospital de Santa Catarina. A execução da obra contou com o trabalho voluntário do ilhéu, Irmão Joaquim do Livramento, que construiu o hospital com doativos. Entre o final do século 19 e durante o século 20, o hospital foi aumentando a sua estrutura física, investindo em novas tecnologias médico e científicas da época, para atender a crescente demanda por serviços de saúde da população catarinense.

27 ANOS NO MERCADO

O Hospital de Caridade também foi responsável por dar vida à história da Clínica Imagem, que iniciou sua atuação nas dependências do hospital em 1994. Há mais de 27 anos atuando no mercado, a Clínica Imagem foi o primeiro centro de diagnóstico por imagem completo instalado em Santa Catarina, colocando Florianópolis em destaque pela modernidade e tecnologia em saúde. Atualmente, a Clínica Imagem conta com duas unidades, uma no Hospital Baía Sul e outra na SC-401, com mais de 240 colaboradores, entre eles os profissionais de assistência, equipes de atendimento e um corpo clínico composto por médicos radiologistas, anesthesiologistas, cardiologistas e patologistas.

Já em 2005, nascia o Hospital Baía Sul, que atua com procedimentos de alta complexidade, focando especialmente no paciente cirúrgico e se torna referência de amparo e atendimento à saúde para todas as complexidades em Santa Catarina. O Baía Sul hospital é o mais completo, integrado e sinérgico serviço de atendimento à saúde privado de Florianópolis.



O Imperial Hospital de Caridade empresta seu nome à nova unidade do Hospital Baía Sul



Baía Sul atua com procedimentos de alta complexidade

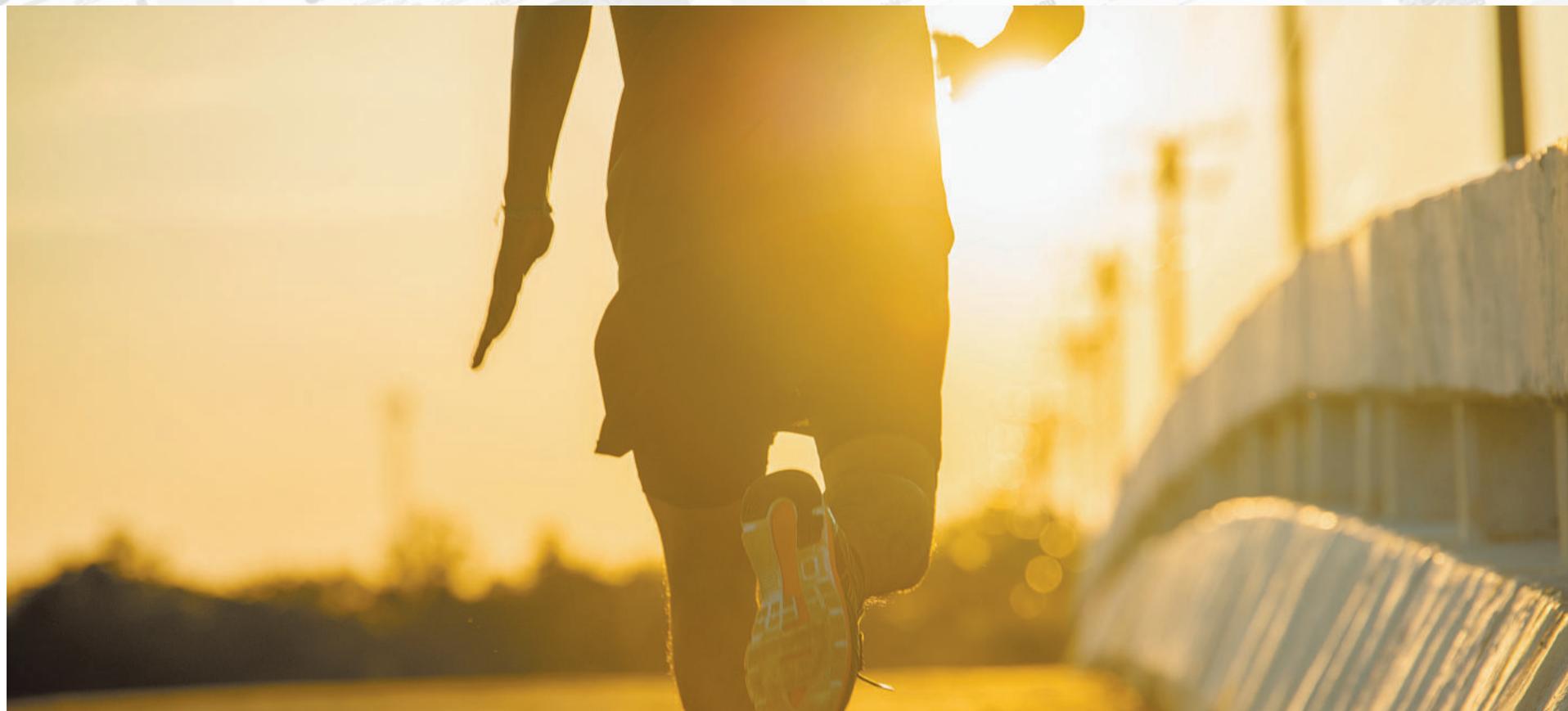


Clínica Imagem, fundada há 27 anos, é pioneira no segmento

Uma rede funcional e de qualidade na área

Em 2018, o Hospital Baía Sul e a Clínica Imagem passaram a fazer parte da administração da Hospital Care, com o objetivo de formar uma rede funcional e de qualidade na área da saúde suplementar, permitindo que as instituições aprimorassem os sistemas de gestão para novos investimentos, vislumbrando o crescimento. Um dos resultados deste trabalho foi a certificação canadense Qmentum, obtida pelo seu desempenho durante a pandemia, a certificação faz com que as duas instituições entrem para um seleto grupo de hospitais e instituições de saúde internacionalmente reconhecidos pela qualidade e segurança na área de saúde.

Agora, em 2021, as três instituições somam suas histórias em busca da excelência médico-assistencial, com profissionais comprometidos no atendimento humanizado, resolutivo e de alta qualidade no tratamento da saúde e do bem-estar dos catarinenses.



DMULGAÇÃO/ND

Pós-pandemia aponta para adoção de *hábitos saudáveis*

Manter uma rotina regrada, boa alimentação, praticar exercícios e cultivar bons pensamentos e bons relacionamentos são *fundamentais para corpo e mente estáveis*

Lindsey Caetano

Especial para o ND

O número de pessoas com sintomas de estresse, ansiedade e depressão durante a pandemia preocupa especialistas e cria novos desafios na área da saúde mental. “A pandemia nos exigiu uma capacidade adaptativa imediata bastante grande, já que não tivemos tempo para nos preparar para lidar com as mudanças”, diz a psicóloga e professora da Universidade UnoChapécó, Cleonice Lazzarotto, que destaca a necessidade de praticar o autocuidado. “É importante ficar atento ao grau de sofrimento e avaliar indicativos de adoecimento psíquico”, frisa.

A psicóloga Fernanda Ledra, da Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina),

destaca que a maneira como a rotina é levada interfere também na mente de cada indivíduo. Construir hábitos saudáveis e praticá-los diariamente, mesmo com as dificuldades que surgiram durante a pandemia, é um dos auxiliares para uma saúde mental estável.

ORGANIZAÇÃO

“Quem está na faixa etária de 30, 40, 50, e 60 anos, que está em atividades de trabalho, deve manter sua rotina de horários, organizar sua área de trabalho, evitar ficar de pijama o dia inteiro, limitar o espaço pessoal do profissional, tanto em termos de espaço físico quanto de horários”, sugere a especialista.

O exercício físico também é importante. Além de aliviar o estresse, combate doen-

ças cardíacas. O psicólogo Narbal Silva, coordenador e pesquisador do Laboratório de Psicologia Positiva nas Organizações e no Trabalho, explica que os hormônios liberados no corpo melhoram o desempenho físico e mental.

“O exercício físico é muito importante, pois libera a capacidade que nós temos de produzir os chamados hormônios da felicidade, como a dopamina, a serotonina e outros relacionados que nos proporcionam o bem-estar”.

O psicólogo destaca a importância de preservar relacionamentos para uma mente mais saudável. “Pratique o otimismo, exercite e pratique a gratidão, procure olhar para o que você tem, aprecie e desfrute das coisas boas que a vida te proporciona, não perca a esperança.”

CONFIRA DICAS DE 3 PSICÓLOGOS PARA A SAÚDE MENTAL

■ FERNANDA LEDRA (Udesc):

“Dormir adequadamente. O sono regular interfere diretamente na nossa saúde mental, mantendo o equilíbrio emocional, o ideal seria dormir 8 horas por dia. Alimente-se de forma saudável, isso ajuda no bom funcionamento dos processos químicos do cérebro, cuidando da sua mente. Interagir com os familiares e amigos é possível pelas redes sociais, telefones e aplicativos. Tomar sol antes das 10 horas e depois das 16 horas colabora para o bem-estar.”



■ CLEONICE LAZAROTTO

(UnoChapécó): “As redes de apoio em grupo, a psicoterapia, a realização de atividades físicas e de lazer são fundamentais. Além disso, vale destacar que estratégias de autocuidado são muito importantes, como buscar o equilíbrio; desenvolver a capacidade de resiliência; fortalecer a rede de apoio; redescobrir talentos e habilidades; compreender o que está dentro para poder expandir e se relacionar melhor com o meio; ser mais cuidadoso, paciente e generoso consigo mesmo; diminuir o seu nível de exigência e de sua performance; procurar ajuda profissional quando sentir necessidade.”



■ NARBAL SILVA (UFSC):

“Esclarecimento, conscientização, o que é saúde mental, como que a gente deve se preservar, modos de preservação, o contato com a natureza é muito importante, a prática recorrente de exercícios físicos, a preservação de relações que são importantes para as pessoas também presencialmente, entre outras coisas. O exercício da gratidão, da empatia, da solidariedade, da compaixão, são aspectos muito importantes para a preservação da saúde mental.”



Entenda quais hormônios você libera na sua rotina

O corpo humano responde às reações químicas que acontecem no cérebro por meio de neurotransmissores e que estão relacionadas a emoções e sentimentos. Dependendo do índice de presença de hormônios, o ser humano se sente mais feliz, relaxado, animado, estressado, excitado ou inibido. Veja abaixo como age cada hormônio no corpo.

DOPAMINA
Hormônio está associado às sensações de prazer e emoção.

MELATONINA
Hormônio cronobiológico.

ADRENALINA
Hormônio da fuga ou luta

NORADRENALINA
Hormônio de alerta e da concentração

SEROTONINA
Hormônio está associado ao humor e bem-estar.

GABA
Hormônio da calma e do relaxamento.

OCITOCINA
Hormônio do amor

ENDORFINA
Hormônio da felicidade, do bem-estar, do prazer e do bom humor.



OCITOCINA
É o neurotransmissor que influencia o comportamento, a criação de memórias, o reconhecimento, o apego, a generosidade e a empatia, entre outros comportamentos ligados às interações sociais.

ADRENALINA
É o neurotransmissor que estimula o aumento da frequência cardíaca, aumentando o fluxo sanguíneo para os músculos e o oxigênio para os pulmões. O neurotransmissor deixa o organismo preparado para reagir agressivamente ou fugir.

Funções do hormônio: Melhora habilidades sociais, aumenta a generosidade e controla vícios e o estresse.

Como a adrenalina aumenta no corpo: É produzida em situações de medo, na prática de esportes e antes ou depois de momentos importantes.



DOPAMINA
Está presente nos processos de controle motor, cognição, compensação, prazer, humor e algumas funções endócrinas. Ela auxilia no processo do bom humor, mas o uso de drogas ilícitas pode desregular a produção natural de dopamina e causar doenças como depressão, ansiedade, parkinson e esquizofrenia.

Como aumentar a dopamina no corpo: Ouvindo músicas, meditando, praticando exercícios, comemorando conquistas, tomando sol e alimentando-se bem.

SEROTONINA
Estabiliza e regula o estado de ânimo, o apetite e os ciclos do sono. Níveis baixos de serotonina podem causar mau humor, dificuldade para dormir, ansiedade e depressão.

Como aumentar a serotonina no corpo: Ouvindo músicas clássicas, tomando sol, reduzindo o estresse, evitando bebidas alcoólicas, com massagens, meditando e aumentando o consumo de alimentos ricos em triptofano (chocolate amargo, banana, carnes, leite, cereais integrais, castanhas, etc.).

MELATONINA
É responsável por traduzir para o cérebro o ciclo claro-escuro do dia, despertando o sono ao anoitecer. O hormônio também atua como antioxidantes, combatendo moléculas que agredem o organismo.

Como aumentar a melatonina no corpo: relaxar em locais sem barulhos, manter ambientes escuros e fazer refeições leves no período noturno. Está presente nos processos de controle motor, cognição, compensação, prazer, humor e algumas funções endócrinas. Ela auxilia no processo do bom humor, mas o uso de drogas ilícitas pode desregular a produção natural de dopamina e causar doenças como depressão, ansiedade, parkinson e esquizofrenia.

ENDORFINA
Conhecida como o hormônio da felicidade, a endorfina ajuda na superação de vícios, no controle de dores, no fortalecimento da imunidade e no funcionamento do cérebro. O bom índice do neurotransmissor alivia estresse e tensão, induz sentimento de prazer, promove o efeito antienvhecimento e aumenta a disposição. Baixos níveis causam alterações no humor, dores no corpo, irritação, ansiedade, tristeza e falta de disposição.

Como aumentar a endorfina no corpo: comendo coisas que você gosta muito, sorrindo, praticando atividades físicas e relações sexuais, e entrando em contato com a natureza

NORADRENALINA
É acionado em situações de estresse, fazendo com que a frequência cardíaca aumente, a pupila dilate, a respiração se torne ofegante e o indivíduo fique em estado de alerta. Pode ter picos durante exercícios, sustos ou fortes emoções. Após o susto pode trazer animação, energia e bem-estar.

Funções do hormônio: Atua no sistema respiratório e aumenta a energia química.

GABA
É o neurotransmissor que desacelera a atividade cerebral, produzindo sensação de calma e relaxamento, modulando contrações musculares e induzindo o sono. Além disso, também está envolvido na visão e no controle motor. O estilo de vida está relacionado com a maioria dos casos de disfunção da Gabs. As possíveis causas são: estresse, má alimentação, falta de sono, muita caféina e intolerância ao glúten.

Como aumentar a gaba no corpo: evitar muito café, beber chás, praticar ioga, levar a vida de forma leve e consumir alimento probióticos (iogurtes e leites com lactobacilos).

Vai comprar na
Drogaria Catarinense?

**Escolha o
jeito perfeito
pra você >>**

Estamos **presentes em todos os momentos**, proporcionando sempre o **melhor atendimento**.

É por isso, que quando precisar, **além de cuidar, a gente entrega pra você**. Escolha, compre e aproveite essa praticidade!



*Consulte quais regiões os serviços de iFood e Tele-entrega estão disponíveis na sua cidade.





TELE-ENTREGA

Ligue e peça. Nós levamos os pedidos até você.

Balneário Camboriú

(47) 3367-1206

Blumenau

(47) 3322-1090

Chapecó

(49) 3323-4500

Criciúma

(48) 3437-4522

Curitiba

(41) 3242-0025

Florianópolis/São José

Estreito: (48) 3241-4151

Sta Mônica: (48) 3226-0010

Gaspar

(47) 3332-0078

Içara

(48) 3432-4593

Itajaí

(47) 3349-6008

Jaraguá do Sul

(47) 3371-2300

Joinville

(47) 3433-6849

Lages

(49) 3225-6391

Navegantes

(47) 3319-4743

Palhoça

(48) 3242-5770

Rio Negrinho

(47) 3644-1158

São Bento do Sul

(47) 3633-4645

Timbó

(47) 3394-2332

Tubarão

(48) 3626-5881



SITE OU APP

Acesse drogariacatarinense.com.br ou **baixe nosso aplicativo** e encontre seus produtos com mais facilidade.



IFOOD

Peça pelo aplicativo e receba onde quiser.



DROGARIA
catarinense

Transparência na comunicação



DIVULGAÇÃO/ND

Vanessa da Rocha

vanessa.darocho@ndtv.com.br

A agenda lotada do presidente executivo do Grupo ND não o impede de parar, olhar nos olhos e perguntar se está tudo bem. Ele caminha a passos apressados pela empresa, supervisiona, orienta, conversa, interage, sorri. Nas suas palavras, “comunicação é confiança”, que se constrói com base na transparência.

Com mais de três décadas de experiência em comunicação, Marcello Corrêa Petrelli atua nos ramos de televisão, rádio, internet e mídia impressa. O empresário e jornalista falou sobre as mudanças no mercado nos últimos anos e como tem agido durante a pandemia. Mesmo com os olhos para o amanhã, não deixa de valorizar as raízes, a história e a família. Ao mesmo tempo em que investiu no digital, manteve a estratégia de valorizar o jornalismo regional e fazer da comunicação um ato de prestação de serviço.



O mercado da comunicação está em profunda transformação nos últimos anos. Como o senhor tem percebido essas mudanças?

Quando surgiu a internet, eu comentei que não era um veículo, como de fato não é. A internet é um meio, nunca foi um concorrente nosso. Os veículos de comunicação perderam muito tempo, 10 a 15 anos, brigando com a internet, o que foi um erro. Este período foi desafiador para o nosso modelo de negócio. Hoje podemos encarar como oportunidade tudo o que veio com o meio digital, porque mantivemos nossos veículos entendendo estas mudanças. A televisão, por exemplo, continua crescendo em audiência, porque temos comunicadores que são grandes influenciadores digitais, além do relacionamento com o público e clientes. Por termos conexão com o público e influência, as novas mídias não influenciaram negativamente nosso negócio. Ao contrário, o meio digital ajudou a ampliarmos ainda mais nossa presença pelas várias plataformas.

Adaptação, mudança, inovação? O que foi feito pelo Grupo ND?

Não dava mais para se adaptar. Era mudar o modelo de negócio. E trazer principalmente o meio internet e as redes sociais para trabalhar a nosso favor. Valorizamos os profissionais, valorizamos os meios, mas entendendo que o conteúdo precisa ser competente. Tem de ter valor, tem de ter propósito, tem de ser importante, tem de oferecer resultado. As pessoas consomem em razão do serviço que prestamos. Temos de fazer algo útil com a informação.

Em sua sala, com um exemplar do ND e ao lado, a foto do saudoso pai, Mário José Gonzaga Petrelli

“**O nosso DNA sempre foi baseado no relacionamento regional, marcando presença, ouvindo com simplicidade e humildade.**”

Todo esse movimento foi desafiador, porque a maioria dos veículos, os jornais principalmente, precisam ter essa característica para se manterem em sintonia com seu público.

O grupo é conhecido pelos seus posicionamentos editoriais. Como isso começou?
Começamos quando tivemos as eleições em 2018. Para nós foi um grande recado e inicialmente fizemos o “mea culpa”. A imprensa também errou na construção do Brasil do futuro. Estávamos patinando havia muitos anos na questão das mudanças necessárias para o país. Se o Brasil for bem, nós vamos bem. Precisamos ajudar o país a ir bem, como cidadãos e empresários. A imprensa teve alguns equívocos nesse processo. Entendemos que precisávamos nos aprofundar mais nos conteúdos, ter mais responsabilidade, ter mais propósitos, dizer às pessoas o que nós pensávamos e assumirmos posição em relação ao que nós acreditamos. Fizemos isso em nome da transparência, mantendo a nossa credibilidade.

Nos EUA é comum grandes emissoras terem posicionamento. Isto não é comum no Brasil.

Este é um equívoco, porque você precisa dizer para o seu cliente quem você é. Senão, parece algo mentiroso. Precisa dizer: olha eu sou isso e acredito nisso. As pessoas consomem se aquilo interessa, se faz parte do seu contexto. Nós respeitamos todos os credos, todas as essências, todas as ideologias. Mas você precisa ser verdadeiro, transparente. Fazer comunicação não é fabricar parafusos, que é uma coisa fria. Comunicação é confiança. É como um médico: você confia nele, no que ele acredita, como ele vai te tratar, de um jeito ou de outro. Você vai lá e entrega tua vida para ele. No nosso caso, o público entrega para nós a missão de formar opinião. Isso envolve transparência e muita responsabilidade.

Qual foi a motivação para mudar a marca e o nome do grupo para ND?

Pela primeira vez na humanidade temos três gerações completamente separadas uma da outra, a de 60 a 80 anos, a de 40 a 60 e a de 15 a 40. São totalmente independentes em relação ao que pensam, na atitude e no comportamento. Todas são ativas economicamente. Como se comunicar com essas três gerações completamente desconexas uma da outra? A nova marca trouxe isso, esta mudança, esta leveza, o que foi muito bem aceito.

Que lições a pandemia trouxe para o mercado da comunicação?

Em relação à pandemia, eu diria que a minha geração e a do meu pai, que faleceu - Mário José Gonzaga Petrelli - minha mãe, que hoje teria 85 anos, nenhum deles e nenhum de nós viveu uma adversidade tão grande. Na 2ª Guerra Mundial meu pai tinha dez anos. Nós vivemos um conjunto de facilidades, mas de repente, a pandemia paralisou o mundo inteiro. O vírus mostrou a morte ao lado, o fim dos empregos, as dificuldades. Passamos a entender que sozinhos não somos nada, que precisamos viver com mais qualidade e que o dinheiro não viabiliza tudo.

Na pandemia o mercado se encolheu, mas o Grupo ND seguiu investindo.
Tivemos quase uma dezena de grandes investimentos, grandes mudanças. O portal ND+ foi reformulado, o jornal ND reformulou sua diagramação, implantamos a NDTV em Criciúma, fizemos ação na empresa, mudamos muita coisa aqui. Foram muitos movimentos importantes em um ano de pandemia, enquanto alguns estavam encolhendo. Acabamos de abrir a sucursal em Tubarão, vamos marcar presença em Caçador. Não é apenas a televisão, mas todo o nosso grupo que põe o pé na região. E quando falo em grupo, é o Grupo ND e o Grupo Record. Estamos expandindo para melhor servir e atender esta comunidade.

Qual é o segredo para crescer num momento de retração?

Fui e retornei de Caçador para conversar com empresas e empresários. Quando você tem uma ideia, discute com os colaboradores, com os funcionários e percebe que é possível realizar. O grande desafio é colocar em pé. Você tem que trabalhar para isso. Se você tem uma ideia, precisa dos colaboradores. O empreendedor é aquele que acredita que nem tudo é um mar de rosas, mas que ele pode acordar cedo, surpreender, fazer uma entrega, agregar algum valor e o seu projeto acaba dando certo.

O portal de notícias ND+ é líder de mercado. O jornal impresso ajudou nesse processo?

Temos um portal líder por causa do jornal ND. A gente sempre enxergou que o jornal iria transferir sua credibilidade para o portal, porque precisava ter uma base para enxergar o digital. Estamos atendendo os dois públicos, no papel e no digital. Se não fosse o jornal, não teríamos essa capacidade de migrar para o meio digital. Muitas empresas não conseguem avançar no digital porque não têm esse DNA que nós temos com um impresso que completa 15 anos de vida.

De onde vem toda essa energia, esta motivação do principal líder do Grupo ND?

Meu pai sempre foi uma pessoa muito motivada, minha mãe também. Mário Petrelli vivia sempre viajando. Percorrendo o Brasil inteiro. De segunda a sexta, visitava três cidades por dia. Sempre buscando conversar com pessoas e obtendo conhecimento e relacionamento. Sempre vendeu seguro, previdência. Aprendi com ele que vender é fazer o bem, porque quando você vende alguma coisa, tem que vender de novo. E para vender de novo, tem que ter vendido bem antes. Minha motivação vem dessa curiosidade de querer vender as coisas, de dar valor a tudo que você enxerga, de interagir e participar. Meu filho fez um depoimento no Dia dos Pais. Falou que todos os dias eu acordo motivado. Gosto disso, faz parte do meu DNA.

“

Fazer comunicação não é fabricar parafusos, que é uma coisa fria. Comunicação é confiança. É como um médico: você confia nele, no que ele acredita, como ele vai te tratar, de um jeito ou de outro. Você vai lá e entrega tua vida para ele. No nosso caso, o público entrega para nós a missão de formar opinião. Isso envolve transparência e muita responsabilidade.”

“

Mário Petrelli vivia sempre viajando. Percorrendo o Brasil inteiro. De segunda a sexta, visitava três cidades por dia. Aprendi com ele que vender é fazer o bem, porque quando você vende alguma coisa, tem que vender de novo. E para vender de novo, tem que ter vendido bem antes. Minha motivação vem dessa curiosidade de querer vender as coisas, de dar valor a tudo que você enxerga, de interagir e participar.”

No ritmo da sua vida.

Ninguém investe mais em você do que você mesmo. E ninguém investe mais na sua saúde do que nós.



**HOSPITAL
S.O.S. CARDIO**



QMENTUM IQG
CERTIFICADO DIAMOND

 (48) 3212-5000

 soscardio.com.br

  Siga nossas redes sociais

Rod. SC 401 - Km 01 - Nº 121 - Itacorubi - 88030-000 - Florianópolis

Dr. Fernando Graça Aranha | Diretor Técnico | CRM/SC 12033

Hospital SOS Córdio: 30 anos cuidando da saúde dos catarinenses

A ampliação dos seus serviços reafirma o papel de referência da instituição no Estado e reforça a parceria com a sociedade no cuidado médico-hospitalar e na busca da qualidade de vida

FOTOS DIVULGAÇÃO/ND

O Hospital SOS Córdio completa três décadas de atividades com a consolidação do seu trabalho no atendimento integral da saúde dos catarinenses. A ampliação dos seus serviços, concretizada junto aos imensos desafios dos últimos anos, reafirma o papel de referência no Estado e reforça a parceria com a sociedade no cuidado médico-hospitalar e na busca da qualidade de vida.

Sua estrutura física e equipe altamente especializada permitem que o paciente seja atendido em toda a sua jornada, desde o pronto atendimento (emergência) até consultas ambulatoriais, exames laboratoriais e de imagem, internação em leito clínico ou de UTI, procedimentos cirúrgicos e, principalmente, intervenções de alta complexidade. Tudo no mesmo lugar, com excelência, segurança e

atendimento humanizado aliado aos mais modernos equipamentos e tecnologia de ponta.

Não foi à toa que o Hospital SOS Córdio foi o primeiro da capital catarinense a receber a certificação concedida pelo mais importante selo internacional de qualidade no setor: o HSO (Health Standards Organization), instituição canadense com mais de 50 anos de experiência em Acreditação Hospitalar no mundo.

Para essa conquista, o hospital foi acompanhado pelo Programa de Acreditação Hospitalar do IQG, empresa líder na América Latina, que analisou todos os processos e atividades, com princípios da Governança Clínica utilizados em mais de 50 países. O selo confirma o principal foco do programa: a segurança e o cuidado centrado no paciente, do diagnóstico até a pós-alta.



O Hospital SOS Córdio oferece pronto atendimento, consultas em diversas especialidades, exames laboratoriais e de imagem, procedimentos cirúrgicos e de alta complexidade



Rubens José Covello, CEO do IQG (Health Services Accreditation) entrega a placa da certificação ao diretor geral do hospital, Luiz Gonzaga Coelho

Atendimento humanizado na maior UTI de Santa Catarina

O Hospital SOS Córdio tem hoje a maior Unidade de Terapia Intensiva entre os hospitais privados de toda Santa Catarina, com modernos e completos equipamentos para o monitoramento contínuo e suporte à vida. São 32 leitos oferecidos aos pacientes que recebem os cuidados de uma equipe altamente especializada

e multidisciplinar, que cumpre todos os rigorosos controles para a segurança do cliente e dos profissionais que atuam no setor. Outro diferencial é o atendimento humanizado, que possibilita a permanência de acompanhante no leito 24h por dia, promovendo o envolvimento dos familiares na recuperação dos pacientes.



Assistência focada na segurança e no cuidado centrado no paciente

REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA DE ALTA COMPLEXIDADE

O Hospital SOS Córdio é referência no Estado e no Sul do Brasil em atendimento de pacientes com doenças cardiológicas e tem as mais modernas técnicas e procedimentos de alta complexidade.

ALGUNS DESTAQUES

✓ O serviço de **Hemodinâmica** ocupa as primeiras colocações no ranking da Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista, em número de pacientes que realizam (Tavi) Implante Percutâneo de Valva Aórtica, sendo vanguarda nas angioplastias complexas.

✓ Tem o maior movimento do Brasil e o 2º da América Latina em **cirurgias de prótese aórtica de rápido implante**, entre os hospitais que atendem convênios e pacientes privados no país. Por essa razão, vem recebendo equipes de outros estados e também do exterior para conhecer o seu trabalho.

✓ Na **eletrofisiologia**, tem o maior movimento do país na Ablação de Fibrilação Atrial e outros procedimentos complexos, além de ser pioneiro nos implantes de marcapasso fisiológico.

✓ **Desenvolve ações especiais**, como o Programa de Atendimento aos Pacientes com Insuficiência Cardíaca, Núcleo de Cuidados e Estudos da 10ª Década de Vida, Ambulatório de Síncope e outras atividades destacadas no cenário estadual e nacional.

Curitibano, nascido em 1986, Pablo Meyer tem o jornalismo no DNA. Designer de produção, diretor de arte, artista conceitual e ilustrador, vive desde 2010 em Dublin, na Irlanda, onde trabalha para a Boulder Media/Hasbro como chefe de desenvolvimento visual



Entre o passado *e o futuro*

De Dublin, na Irlanda, Pablo Meyer trabalha *a arte em favor do jornalismo*, base de sua formação

Néri Pedroso*
Especial para o ND

Ao assinar a criação das 15 capas do projeto “15 + 15”, Pablo Meyer estabelece uma conexão entre temporalidades distintas – o presente e o próprio passado –, aproxima dois países, o Brasil e a Irlanda, e amarra a trajetória profissional iniciada numa produtora de vídeo e depois no jornalismo diário. Ele atuou também nos primórdios do jornal “Notícias do Dia”, em Joinville. Tudo configura um momento especial em que aguarda, cheio de expectativas, o lançamento do filme “My Little Pony – Uma Nova Geração”, previsto para 24 de setembro, pela Netflix, em que atua como designer de produção.

“O convite do ND foi feito na hora certa. Como finalizei o filme e estou entre projetos, achei

que seria interessante. Especialmente pela ligação com o jornal e por, depois de muitos anos trabalhando exclusivamente em animação, fazer algo editorial”, diz o artista, cujos pais sempre atuaram em redações de jornais, a mãe como diagramadora, o pai, chargista e ilustrador.

VIDA NÔMADE

Na infância e adolescência, uma experiência nômade. “Nasci em Curitiba, mas logo fomos para Londrina (um ano de idade), depois Piracicaba (2-5 anos), Joinville (meus pais trabalharam em ‘A Notícia’ – 5-9 anos), depois Piracicaba (10), Curitiba (11), Londrina (11-15), Curitiba (16-17), Londrina (17) e com 18 anos, eu fui para Joinville.”

Meyer carrega no DNA, por influências familiares, as sutilezas das lidas jornalísticas e a

experiência da desterritorialização, um modo meio nômade de viver, algo benéfico para a adaptação quando decide viver fora do Brasil. Cedo, molda seus interesses pela arte, especialmente histórias em quadrinhos.

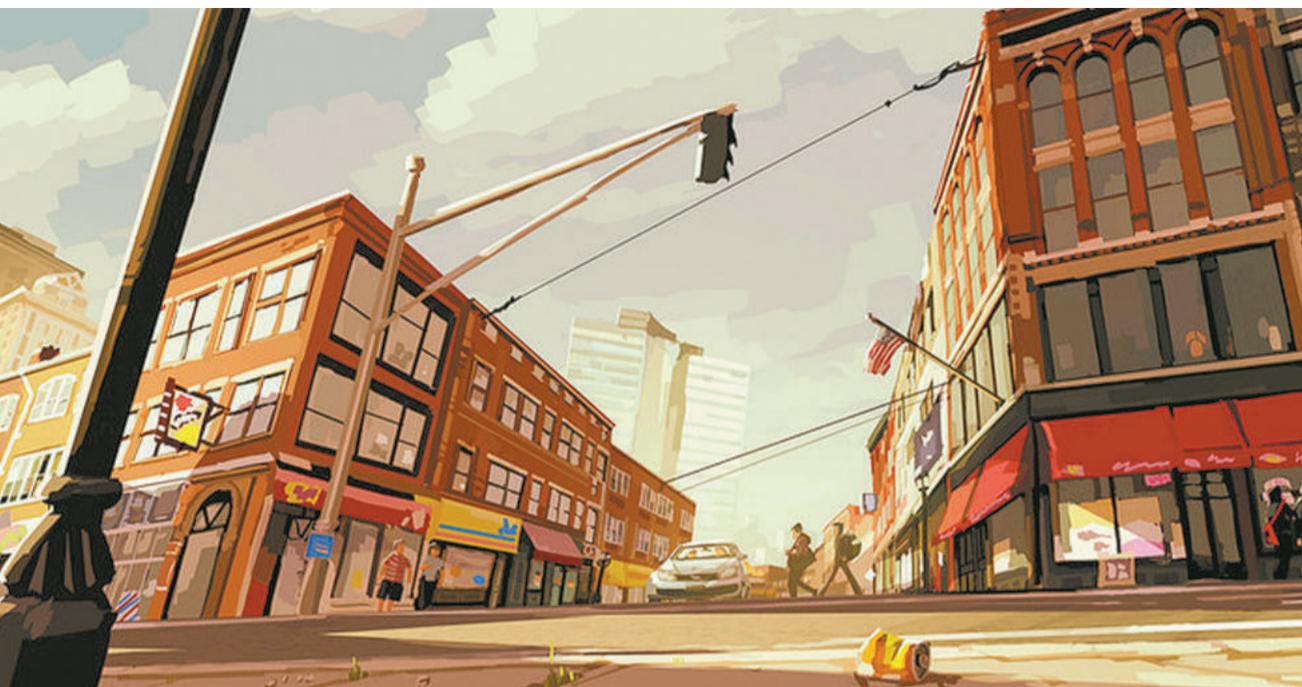
“Gostava de desenhar e me expressar através dos desenhos, meus cadernos de escola eram rabiscados. Mas ainda não projetava fazer disso a profissão. Jogava futebol, estudava e ainda não buscava o caminho a seguir. Cresci com influências variadas, quadrinhos, pintores, cinema, esporte...”

O Instagram e o site do artista evidenciam o olhar curioso de um jovem e como suas descobertas se projetam na profissão, como se dá o contágio de inúmeras leituras pelo universo da criação em amplo espectro.

Difícil rotular uma produção que não se limita a um único

tema, porém no conjunto revela um arguto observador sobre o que habita o mundo – as questões são amplas, do lendário ao futurista, do lúdico a uma sutil crítica social. A cidade aparece como uma personagem central, território, espaço/tempo, como referência das experiências humanas. Arranha-céus, casarios, ruas. A ambientação de interiores domésticos também chama atenção pelo detalhamento. Fora isso, impressiona o domínio da pintura e da aquarela, entre outros recursos, além da tecnologia da animação. Sua filmografia é expressiva, embora tenha apenas 35 anos.

***Néri Pedroso, jornalista, criadora do caderno Plural, do jornal Notícias do Dia.**



As cidades e os desenhos animados são a principal fonte de inspiração do designer



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL/ND

A decisão de ganhar o mundo o leva a Dublin

Não é da noite para o dia que Mayer decide viver na Irlanda, em Dublin. Há três anos em “A Notícia”, antes conclui um ano e meio no “ND” e três na “Gazeta de Joinville”, sente-se cansado do dia a dia da redação. Ele e a namorada, hoje sua mulher, Carolina, decidem que é a hora de tentar algo novo e mudar de ares. A Irlanda parece um país aberto. Juntam o que tem e partem.

“A Irlanda foi realmente um achado, estávamos interessados em aprender inglês e estar na Europa com um link para outros países.” No começo, faz tirinhas e aos poucos passa a atuar como freelancer para a Editora Abril, “Folha de S. Paulo”, entre outros veículos brasileiros.

A primeira coisa que o impressiona em Dublin é o visual, algo que resulta em um constante enriquecimento de sua “livraria mental”. A arquitetura, os detalhes da rua, vegetação, as nuvens, o vestuário, “tudo um pouco diferente do Brasil. Foi um período em que melhorei muito meu trabalho. Em Joinville e Dublin, chove bastante. Então, a adaptação não foi tão difícil”.

Mayer não sabe se há uma palavra-chave para seu trabalho, porque está focado no desejo de melhorar como artista e resolver os desafios dos problemas visuais que estão na mesa. Quando passa a fazer majoritariamente ilustrações, se centra na busca de um “estilo”, algo que percebe depois está menos limitado aos temas e mais ao desenho. “Em geral, me interesso muito pelos detalhes das cidades, como as coisas são construídas”, um recurso adotado como um meio de enriquecer o desenho. “É algo que posso usar muito na animação, especialmente agora em produções 3D.”



“My Little Pony – Uma nova geração” entra no portfólio



Arquitetura está sempre presente nas obras de Meyer: fascínio pelos detalhes das construções

Conversa vapt-vupt

Pablo Mayer

A animação o conquistou

O ser humano é fundamentalmente desterritorializado. Você se sente de algum lugar? Qual é a sua aldeia?

Me sinto em casa na Irlanda, mas sou brasileiro.

O que é fundamental no seu trabalho? Estudar, não deixar o menino morrer, estar articulado internacionalmente?

Estar interessado no que estou fazendo. Que o trabalho tenha um significado maior do que apenas ele em si. A animação é um meio que me conquistou profundamente, porque nela se encontram praticamente todas as formas de arte em um só meio, o que é estimulante artística e intelectualmente. Na Irlanda, tenho a chance de trabalhar em grandes projetos que são vistos no mundo inteiro.

Quais são as suas influências?

Chamaria mais de “inspiração” do que influência, já que não sei se consigo achar uma ligação direta com meu trabalho. Cineastas, como Wes Anderson, os Irmãos Coen, Bong Boo-Jo, Andrey Zvyagintsev; pintores, como Sorolla, Monet, Picasso, Klimt, Basquiat; Kafka, Malcolm Gladwell, Stefan Zweig, Douglas Adams... A lista é gigante.

SAIBA MAIS:

- Fotos e vídeos do Instagram: [@p.r.mayer](https://www.instagram.com/p.r.mayer)
- Site: www.pablo-mayer.com

UGF 50 anos

APRESENTA

ENCONTROS 50

A Unimed Grande Florianópolis completa 50 anos em 30 de agosto de 2021. Ao longo desse tempo, colecionamos momentos de carinho, cuidado e atenção que estão marcados na nossa trajetória.

Acompanhe o especial **UGF Encontros 50**, que traz histórias de superação, vividas dentro das nossas unidades de saúde, contadas por pacientes e pela equipe da UGF!

Venha se emocionar conosco!

Acesse o Canal do YouTube da UGF e assista a nossa série de encontros:



Unimed Grande Florianópolis inova para cuidar das pessoas

Empresa deu grandes saltos nos últimos anos e se consolidou hoje como referência em saúde e novas tecnologias no Estado e na região

A cooperativa médica, que completa 50 anos em 2021, compreende hoje 17 municípios e atende mais de 200 mil beneficiários na região.



Hospital Unimed Grande Florianópolis recebeu o prêmio Excelência da Saúde, um reconhecimento às instituições hospitalares com destaque no país em quesitos que englobam pesquisa de mercado e ações inovadoras ao longo dos últimos anos

Há quase 50 anos, Florianópolis só podia ser acessada por uma ponte, a Hercílio Luz. A avenida Beira-Mar Norte já era um ponto de encontro da comunidade e a cidade começava a crescer para se tornar a metrópole que é hoje. Em São José, a população não apenas da cidade, mas de toda a região, ia até a Praia Comprida, onde atualmente é a Beira-Mar do município, para catar berbigão, delícia rara hoje em dia devido ao silencioso avanço populacional e da poluição que

contaminou a água da baía.

Desde então, os municípios da Grande Florianópolis deram saltos gigantescos em seu desenvolvimento e se destacam hoje entre as cidades que mais crescem no Estado. Acolhem, a cada ano, centenas de novas empresas que fomentam a indústria, o comércio e o serviço na região. São conhecidos pelas suas ações urbanísticas, na área de mobilidade e pela alta qualidade de vida proporcionada à população, entre outros avanços.

Na área de saúde, a Unimed Grande Florianópolis, criada em 30 de agosto de 1971, trouxe um novo modelo de atendimento à região, baseado na medicina e na cooperação. Desde a sua fundação, a empresa é referência na área e busca constantemente a inovação no atendimento e nos serviços prestados, sempre focada no atendimento humanizado à população.

Hoje, a cooperativa médica compreende 17 municípios e atende mais de 200 mil beneficiários.

Gestão na saúde

De acordo com o Dr. Théo Fernando Bub, o objetivo é ir além de gerar possíveis novos negócios e tecnologias e disseminar a cultura de inovação, além de potencializar a visão criativa em seus mais de 1.100 colaboradores.

As primeiras ações começaram em 2016, com a transformação digital de processos, a criação de portais personalizados e de aplicativos específicos para clientes e médicos.

“Nos últimos dois anos, a UGF

(Unimed Grande Florianópolis) deu vários saltos, especialmente em inovação e mudanças na cultura organizacional, para a criação de um ecossistema fértil a novas experiências, inclusive as atreladas ao cliente. Esse tema, aliás, é considerado essencial para garantir a sustentabilidade da cooperativa médica, que em 2021 completa 50 anos, consolidando-se como a principal marca de planos de saúde de sua região”, enfatiza.



Dr. Théo Fernando Bub, presidente da Unimed

Cápsulas de telemedicina Doctor-U

Outra inovação implantada pela cooperativa médica foram as cápsulas de pronto atendimento, chamadas de Doctor-U. Instalada atualmente na sede de duas empresas (Portobelo e Intelbras), a cápsula de telemedicina tem ferramentas para promover um contato imediato com os médicos de forma segura e altamente tecnológica.

O colaborador entra na cápsula e digita o CPF em um tablet

para iniciar o processo interativo. Por meio de equipamentos que emitem comando de voz, são realizadas aferições de temperatura, altura, peso, IMC (Índice de Massa Corporal), pressão arterial, frequência cardíaca e percentual de gordura. Feita essa checagem inicial, começa uma teleconsulta. A ação deve ser ampliada de forma gradativa nos próximos meses, até contemplar toda a carteira de clientes.



Cápsula promove contato imediato com os médicos

“Para todas as inovações que colocamos em prática, o fator humano é pensado em primeiro lugar. Nossos atendimentos prezam por um jeito de cuidar que leva em consideração as pessoas, o que elas sentem e precisam”.



Richard Oliveira, CEO da Unimed Florianópolis

Ações na pandemia

A Unimed Grande Florianópolis também realizou ações preventivas e de apelo social, doando aos seus públicos e a instituições que atuam em comunidades menos assistidas 525 mil máscaras de tecido.

Também formalizou com as prefeituras das 17 cidades a entrega de um pronto atendimento digital, que permitiu ao poder público gerenciar de maneira mais assertiva os casos suspeitos e confirmados de Covid-19. Doou ainda para o governo catarinense mais de 700 mil insumos para a vacinação contra o vírus.

Os **15 temas** que guiaram o processo de criação das capas do **projeto 15 + 15**

Unir passado e presente e *prospectar o futuro* é o principal objetivo da série que traz os *temas mais relevantes* para as próximas décadas

O projeto 15 + 15, mais do que informar, tem o objetivo de lançar uma luz sobre o futuro. Há 15 anos, esta é a missão do ND: informar, orientar, prestar serviços por meio da informação e do jornalismo embasado em critérios técnicos e éticos. E assim será por mais 15 e mais 15.

Por meio de muita pesquisa, reportagens, entrevistas com os mais destacados profissionais, este grande trabalho de reportagem exigiu horas e horas de trabalho e envolvimento de dezenas de profissionais.

A BUSCA DO TRAÇO

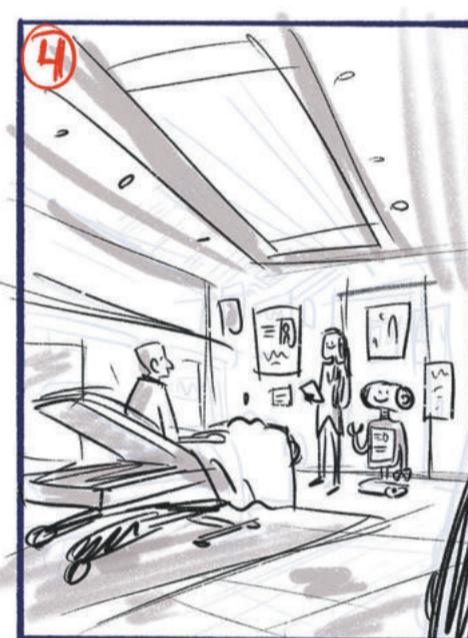
Uma das grandes preocupações, desde a concepção do trabalho até a definição dos temas e a seleção da equipe de profissionais das áreas do jornalismo e designer selecio-

nados para o projeto foi dar prioridade à qualidade técnica.

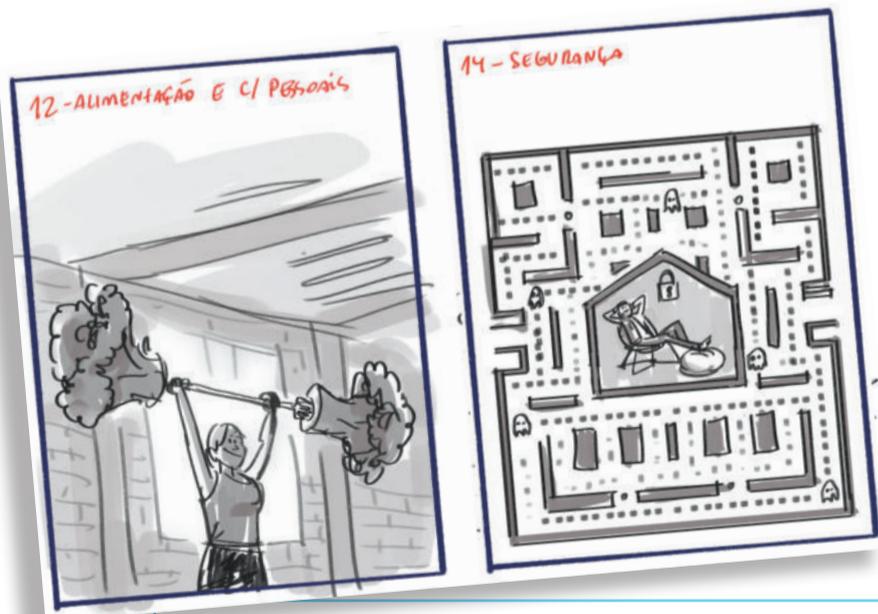
E, para a concepção das capas, as 15 que compõem a série especial 15 + 15, a busca de um profissional que unisse talento com a visão futurista que buscávamos e um traço certo, nos levou à Irlanda, mais especificamente a Dublin, onde o jornalista e designer Pablo Meyer (apresentado nas páginas 4 e 5 desta edição) mora.

Meyer tem a arte no DNA e foi um dos primeiros ilustradores do ND, integrando equipe do jornal em Joinville há cerca de 15 anos.

Desafio aceito, entre uma troca de ideias, um esboço e outro e sob as orientações da coordenadora do projeto, Vanessa da Rocha, Meyer chegou ao resultado final que o leitor poderá conferir ao longo das 15 edições.



Para cada desenho aprovado, depois de receber as informações sobre o conceito e o foco das reportagens, o ilustrador desenvolveu pelo menos quatro esboços. Acima, os quatro estudos que resultaram na primeira capa (abaixo), com o tema **Saúde**, desta edição. Braços robóticos, a cirurgia onde os médicos operam à distância, um hospital moderno, recepcionista robô e hologramas fundem realidade e ficção em um design limpo e futurista

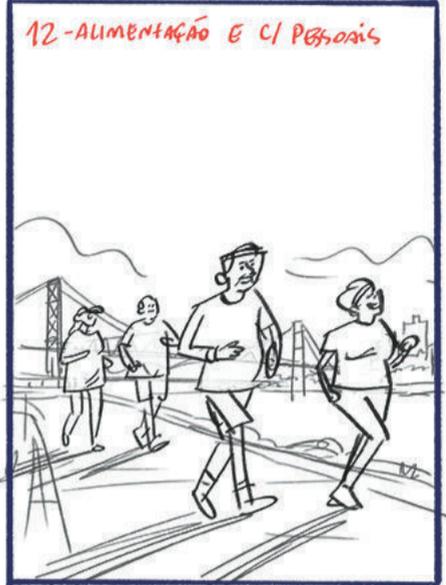
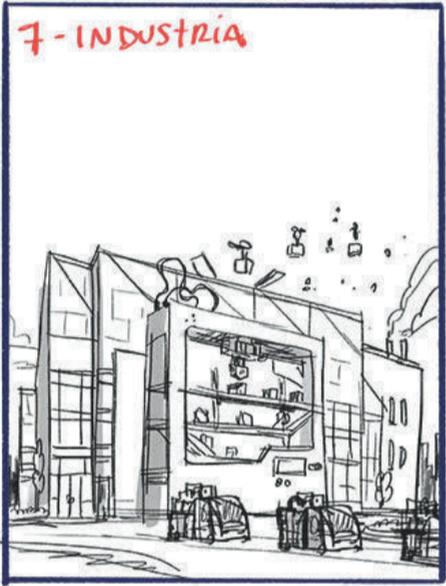


Capa 12, do caderno **Alimentação e cuidados pessoais**, chama atenção para a criativa ideia de unir os exercícios com alimentação, colocado o brócolis em um lugar divertido e inusitado. Na 14, **Segurança**, o lar, cada vez mais automatizado, não perde o conceito de bem morar





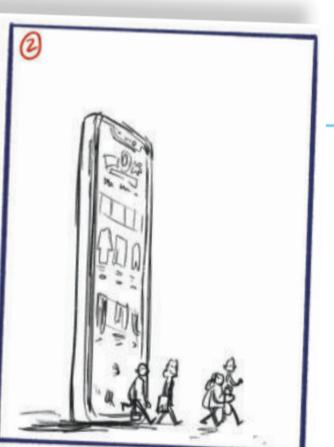
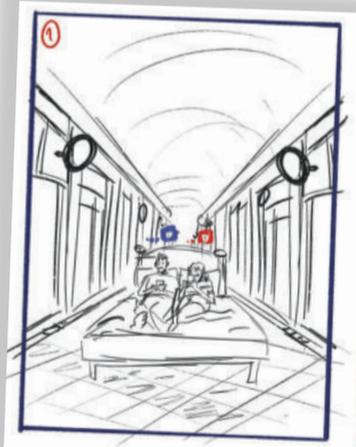
O casal na sua sala de estar, vestido de turista, usa um óculos de realidade virtual que os leva para algum ponto turístico, uma situação que a pandemia vem proporcionando, e que será cada vez mais aprimorada no futuro. Este é o **Turismo**. O suplemento **Profissões** propõe um profissional digitalizando ideias para o futuro, lembrando que no hoje algumas funções já foram eliminadas e muitas outras ainda serão inventadas. Em **Tecnologia**, a casa futurista imaginada há seis décadas, no desenho Os Jetsons, está mais real do que nunca, o que se dirá das cozinhas cada vez mais inteligentes? **Indústria** propõe uma fábrica funcionando e expelindo sua produção como se fosse uma grande impressora 3D



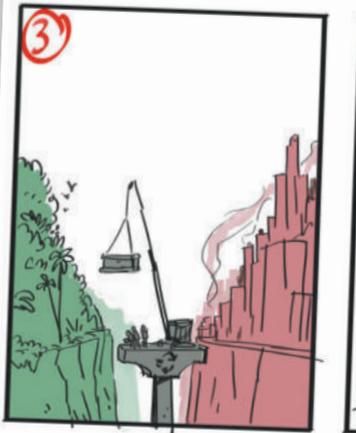
Outra versão para o caderno **Alimentação e cuidados pessoais**: grupo de idosos saindo para uma corrida ao pôr do sol, com a ponte Hercílio Luz ao fundo, cena mais característica de Florianópolis impossível. A vida curtida na cidade é outra proposta do suplemento seguinte, **Qualidade de vida**. O especial que fecha a série, **Educação**, propõe uma cena futurista que a pandemia apressou: a professora na sala de aula com alunos como se fossem telas/hologramas ao fundo e outros em carne e osso, o recém inventado ensino híbrido aprimorado



A **Mobilidade** do futuro tem foco no transporte intermodal e no sonho do tráfego aéreo autônomo. No **Associativismo**, a conectividade une as pessoas não só por cabos e fios. Na **Gestão Pública de Serviços**, a sociedade deixará de ser engolida pela burocracia? Cidadãos solicitam e recebem serviços e documentos online, enquanto as tendências nos **Serviços** apontam para a valorização das experiências sensoriais



Os esboços 1 e 2, para o caderno **Consumo**, mostram um casal fazendo compras deitado em uma cama numa espécie de shopping virtual. Ao lado, um celular com consumidores saindo dele com sacolas... destas ideias surgiu a capa 2, do caderno **Consumo**. A produção para o suplemento 3, **Sustentabilidade**, nos esboços 3 e 4, provocou discussões e reflexões, indo da ideia do símbolo universal do tema à construção de uma ponte entre os dois mundos, a natureza limpa e a civilização poluída... qual das duas representará melhor o tema?



Entrevista Cláudia de Souza Santos

Futuro saudável depende de novos hábitos

A saúde foi o tema “protagonista” dos últimos dois anos com a crise provocada pela pandemia da Covid-19. Os reflexos devem refletir além da doença respiratória, e afetar outros campos da saúde das pessoas, como a mente e a condição física. A atleta e consultora de bem-estar Cláudia de Souza Santos identifica os maiores problemas a serem enfrentados daqui para a frente, e dá algumas dicas para o aprimoramento da qualidade de vida.



Quais são os principais pontos a serem trabalhados na saúde das pessoas depois da pandemia?

Trabalho com a saúde das pessoas há 17 anos, e sempre acompanhei o que temos de resultado, o que pode levar uma pessoa a ser saudável e ter equilíbrio. Posso dizer que vai ser muito importante as pessoas incluírem atividades físicas nas suas vidas. Porque o sedentarismo dificulta muito a parte mental e metabólica. Ele não promove os hormônios do bem-estar, ou seja, a pessoa que não se movimenta vai comprometer sua saúde. Este é um pilar que alavanca nossa saúde física e emocional.

Quais são os outros pilares?

Outro ponto é a alimentação saudável, porque hoje sabemos que o nosso intestino é o segundo cérebro, então quando a gente não dá um alimento para o nosso corpo, se fica só na farinha, no alimento industrializado, quando se come correndo nessa loucura, o corpo reage com uma inflamação muito grande. As melhores dicas para se ter uma alimentação nutritiva é incluir orgânicos, frutas, muita água. Por fim, a gente entende que também tem que ter um auto desenvolvimento. Precisa olhar para esse lado, de se conhecer.

Os “três pilares” foram gravemente afetados pela pandemia: como começar a recuperá-los?

Uma ferramenta muito forte é a prática do exercício, no mínimo umas três vezes por semana, de 45 minutos, moderado. Estar sempre em movimento, manter o corpo em movimento, junto à natureza. Penso que é por esse caminho. Até porque grande parte do problema é mental, a depressão, ansiedade, stress, então essa área é fundamental. E nisso a meditação é um ponto que pode ajudar muito. E não precisa ser 1h. Cinco a dez minutos todo dia, trabalhando a respiração, é fundamental. A pessoa senta, pés no chão, postura ereta, e respirar profundamente.



FOTOS DIVULGAÇÃO/ND

Cláudia de Souza Santos baseia a qualidade de vida em três pilares: alimentação saudável, exercício físico e saúde mental



Tatiane vê a arteterapia como um caminho libertador, e é desta forma que a conduz

Entrevista Tatiane Terres Martins, arteterapeuta

Um leque de possibilidades

Toda expressão artística fala-nos da subjetividade de quem a expressa. Explorar os recursos da arte terapêutica é possibilitar que o inconsciente manifeste conteúdos que precisam ser elaborados. “A produção artística com o propósito terapêutico é forma de materializar imagens com conteúdos afetivos, para que a psique se desenvolva de maneira mais saudável”, defende a arteterapeuta Tatiane Terres Martins.

Formada em letras pela Unisul (Universidade do Sul de Santa Catarina), Tatiane diz ter encontrado na arteterapia uma junção do campo das artes com a psicologia. Ela se especializou e hoje atua no ramo, além de integrar a diretoria da Acat (Associação Catarinense de Arteterapia).



De que forma a arte age no psicológico das pessoas?

A arte proporciona uma experiência de conexão com a alma, suscita reflexões e simboliza a experiência humana. Na arteterapia, o fazer artístico possibilita a expressão do in-

consciente, para que o paciente possa acessar conteúdos que são difíceis de verbalizar, ou até mesmo inacessíveis à consciência. Também promove a criatividade, melhora da motricidade, alívio do estresse e de estados depressivos, proporcionando melhora na saúde mental e emocional.

Uma pessoa estressada pode ter efeitos positivos na saúde se conectar-se com a arte?

Com certeza, principalmente no fazer artístico. Muitos estudos têm sido feitos nesse sentido. O estresse surge quando estamos acelerados com as demandas diárias, ou preocupados, tensos. A arte produz um efeito de relaxamento e bem-estar.

Há indicações de como as atividades culturais são capazes de alterar o humor de uma pessoa?

O campo das artes é bem vasto, e seus efeitos, também. Uma música, um espetáculo de teatro, por exemplo, podem suscitar várias emoções e sentimentos. Então, cada expressão artística vai ser percebida e reverberar de forma diferente para cada indivíduo.

De olho no futuro



“Hormônio da vida” completa um século

A descoberta da insulina – e de sua eficácia no tratamento do diabetes – está completando um século neste ano. Retratada como “hormônio da vida”, essa substância produzida pelo pâncreas pode ser obtida, para tratamentos médicos em larga escala, tanto de animais quanto em laboratórios. “A insulina é o hormônio da vida. É importante para a saúde das pessoas, porque dá a entrada do combustível principal do organismo, a glicose, para as células. É como se fosse a gasolina do motor. Se não tem glicose, o corpo não tem combustível. E o injetor é a insulina”, explica o presidente da Federação Internacional de Diabetes para a Região da América Central e América do Sul, Fadlo Fraige Filho, também especialista da Sociedade Brasileira de Diabetes e presidente tanto da Associação Nacional de Atenção à Diabetes como da Federação Nacional de Entidades de Diabetes do Brasil.

Biotecnologia salva vidas de animais na produção de insulina para humanos

A descoberta da insulina – e de sua eficácia no tratamento do diabetes – está completando um século, com o mérito de ter salvo milhões de vidas ao redor do mundo, onde hoje é usada por 400 milhões de pessoas. Muita gente usa, mas o que poucos sabem é que produzir insulina para salvar vidas humanas sacrificava vidas animais. Agora, graças à biotecnologia, a produção em laboratório pode salvar também a vida de centenas de milhares de animais, que não precisaram mais ser abatidos pela indústria farmacêutica. Para produzir um quilo de insulina, era necessário coletar o pâncreas de 50 mil animais.

Por meio da biotecnologia, o biólogo e pós-doutor em engenharia genética, Spartaco Astolfi Filho, coordenou estudos que resultaram na produção de insulina humana em laboratório, a partir de fermentação bacteriana. Essa



DIVULGAÇÃO/ND

tecnologia inovadora foi desenvolvida pela Universidade de Brasília, em parceria com a Biobrás Bioquímica do Brasil. Segundo ele, todo o processo de desenvolvimento tecnológico da insulina humana recombinante foi concluído com sucesso, resultando na construção do setor industrial de produção de insulina humana em 1998, em Montes Claros (MG). Em 2000, a patente da descoberta brasileira foi concedida aos Estados Unidos e o parque industrial, desativado.

BRASIL REGISTRA 1ª CIRURGIA MUNDIAL CONTRA DIABETES TIPO 2 FEITA COM ROBÔ

O empresário Edmilson Dalla Vecchia Ribas, 61 anos, foi o primeiro paciente com diabetes do tipo 2 submetido à cirurgia metabólica robótica em todo o mundo. A intervenção foi realizada em julho deste ano, no Hospital Marcelino Champagnat, ligado à PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), em Curitiba. “Já saí do hospital sem tomar insulina”, disse Ribas à Agência Brasil. Ele foi operado pelo cirurgião do aparelho digestivo, Alcides Branco, responsável pela cirurgia metabólica e pioneiro na técnica robótica. Segundo o médico, o uso do robô trouxe mais segurança e resultado para os pacientes. Antes, se fazia uma incisão na barriga do paciente, seguiu-se a laparoscopia por vídeos e, agora, a cirurgia com ajuda de robôs. “Isso trouxe uma qualidade em termos de pós-operatório e os pacientes têm um resultado muito positivo”, comentou. Segundo o médico, a doença tem vasto tratamento clínico e nem todos os pacientes com diabetes tipo 2 podem se submeter à cirurgia metabólica robótica. Ela só é indicada nos casos em que o paciente não apresenta melhoras com tratamento clínico ou insulina. Essa triagem é feita pelo especialista. De acordo com Branco, o objetivo da cirurgia é estimular o pâncreas a produzir insulina. Segundo dados de 2019 da Federação Internacional do Diabetes, o Brasil tem cerca de 17 milhões de adultos convivendo com o diabetes, sendo que nove em cada dez casos são de diabetes tipo 2.



DIVULGAÇÃO/ND

COMO O ROBÔ CONTROLA A CIRURGIA

■ Cerca de 40% das empresas pesquisadas indicam que já definiram reduzir sua força de trabalho devido à integração de tecnologia. E 41% planejam expandir seu uso de contratados para trabalho especializado;

■ Na cirurgia robótica, o cirurgião controla um robô com quatro braços mecânicos equipados com diversos instrumentos médicos através de um painel de controle na sala de cirurgia. O equipamento

tem câmeras que entregam imagens em 3D, ampliadas em até 20 vezes, com braços articulados em até 360°, o que permite maior liberdade e controle de movimento.

■ Entre as principais vantagens, o uso do robô garante maior precisão de movimentos e uma cirurgia menos invasiva, com redução de tempo de cirurgia e recuperação do paciente mais rápida que nos métodos convencionais com videolaparoscopia.

Regit publica artigo sobre o avanço da cirurgia robótica cerebral

O artigo científico intitulado “O avanço da cirurgia robótica cerebral e a possibilidade de substituições neuronais”, elaborado pelo PhD, neurocientista, neuropsicólogo e biólogo Fabiano de Abreu (foto), foi destaque na Regit (Revista de Estudos de Gestão, Informação e Tecnologia), importante veículo de divulgação de assuntos científicos e tecnológicos nos eixos temáticos de gestão de negócios e informação e comunicação. O trabalho aborda a introdução da robótica e de novas técnicas de imagem e a importância para reconhecimento e localização mais precisos dos alvos cirúrgicos, bem como contribui para a eliminação de patologias e ajuda a evitar danos nas estruturas neurais.

O neurocientista comentou também que os avanços tecnológicos no campo da neurociência vão além das técnicas de diagnósticos ou cirurgias. Destacou que a robótica, a nanotecnologia e os circuitos de partilha de informação podem levar ao nível de substituição neuronal. Abreu, também membro da Sociedade Brasileira, Portuguesa e da Federação Europeia de Neurociência, ressaltou que a utilização da robótica na neurociência é importante para o desenvolvimento de técnicas eficazes e minimamente evasivas. Comentou que a tendência atual é que o biológico e o artificial se fundam cada vez mais.



DIVULGAÇÃO/ND



JORNAL ND 15 ANOS.

*15 edições históricas
para celebrar o passado
e projetar o futuro.*



O ND tem uma história marcada por grandes reportagens. E para comemorar, vamos manter a tradição. Confira a série **Aniversário ND 15 + 15**. Serão 15 edições com 15 temas diferentes, como tecnologia, turismo, educação, saúde e poder público. Diariamente, a partir de 14 de agosto. Não perca.



Ligue **3251.1414** e assine o ND. **No impresso e no digital.**